



UFAM

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS- LÍNGUA E
LITERATURA PORTUGUESA E LÍNGUA E
LITERATURA ESPANHOLA**

**ENSINO DE SEGUNDA LÍNGUA: OS PRINCIPAIS DESAFIOS DE TRADUÇÃO DE
TEXTOS PARA ALUNOS INDÍGENAS EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Benjamin Constant - 2021

SERGIANE RAMOS SOARES

**ENSINO DE SEGUNDA LÍNGUA: OS PRINCIPAIS DESAFIOS DE TRADUÇÃO DE
TEXTOS PARA ALUNOS INDÍGENAS EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Projeto de Pesquisa apresentado ao curso de Licenciatura em Letras – Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola, da Universidade Federal do Amazonas, como requisito parcial para obtenção de nota na disciplina TCC II.

Orientadora:
Profa. Dra. Ligiane Pessoa dos Santos Bonifácio

Benjamin Constant - 2021

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S676e Soares, Sergiane Ramos
Ensino de segunda língua : os principais desafios de tradução de textos para alunos indígenas em tempos de pandemia. / Sergiane Ramos Soares . 2021
54 f.: 31 cm.

Orientadora: Ligiane Pessoa dos Santos Bonifácio
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Letras - Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. Tradução . 2. Bilinguismo . 3. Língua Portuguesa . 4. Língua Tikuna. I. Bonifácio, Ligiane Pessoa dos Santos. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

Banca Examinadora

Profa. Dra. Ligiane Pessoa dos Santos Bonifácio - Orientadora
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Prof. Dr. Adelson Florêncio de Barros

Prof. Me. Josinaldo Oliveira dos Santos

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, o maior orientador da minha vida. Ele nunca me abandonou nos momentos de necessidade, com gratidão dedico este trabalho a ele, pois devo a ele tudo que sou.

A dedicação deste trabalho é também para o amor da minha vida, minha mãe Roselene Ramos Ramires dedico este trabalho a ela, sua grande força foi a chave propulsora que permitiu meu avanço, mesmo durante os momentos mais difíceis das nossas vidas, pois ela foi a maior incentivadora da realizações dos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que se mostrou criador, que foi criativo, seu fôlego de vida em mim me foi sustentou e me deu coragem para assim criar questionamentos a realidade e propor sempre um novo mundo de possibilidades, sem ele eu não teria forças para essa longa jornada.

A imensa gratidão a minha querida mãe, Roselene Ramos Ramires, obrigada por todo seu cuidado, orações e sua dedicação as quais foram imprescindíveis e me deram, em alguns momentos, a esperança para seguir e que nunca mediu esforços para me ajudar de todas as formas durante esta etapa da minha vida.

As minhas irmãs Marta Helena, Sirléia Ramos e Simone Ramos, Enelson Ramos obrigada por sua capacidade de acreditar em mim e investir em mim.

À comunidade da igreja, aos meus pastores e pais na fé, Pr Aminadebi Alves e Pra. Zildete Pereira, pois foi através dos mesmos que pude conhecer e ter mais fé em Deus e nas coisas que Ele tem me prometido, obrigada por suas orações e incentivos.

Agradeço ao meu pai Sérgio Soares, que apesar da sua ausência, acredito que sempre esteve torcendo por meus sonhos e metas.

Agradeço a toda minha família paterna, em especial a minha avó Dirce Fortes, obrigada pela capacidade de acreditarem em mim.

Agradeço ao meu amigo e irmão “postiço”, Alessandro dos Santos Inhapê, que durante grande parte da minha carreira acadêmica, esteve presente em momentos de alegrias e tristezas, obrigada por incentivar-me e acreditar que eu era capaz de concluir este curso, obrigada por suas palavras motivacionais, saiba que quando eu me sentia incapaz, foi você com suas conversas e conselhos que fez com que eu voltasse a acreditar em mim, obrigada por compartilhar todos os momentos vividos na Universidade.

Gratidão a minha amiga, Gracilene Montalvan Reis, pelas alegrias, tristezas e dores compartilhadas, saiba que você foi primordial na minha vida durante grande parte da academia, obrigada por acreditar em mim, acreditar em meus sonhos e assim também traçar objetivos para a pós-faculdade, mestrado e doutorado, obrigada por compartilhar os trabalhos universitários desde do projeto de dialetologia até esta etapa final na minha

carreira, saiba que você é uma grande incentivadora na minha vida e dos meus sonhos.

Agradeço a toda turma de Letras 2016/02, e às pessoas com quem convivi nesses espaços ao longo desses anos. A experiência de uma produção compartilhada com os amigos nesses espaços foram a melhor experiência da minha formação acadêmica.

Agradeço a minha orientadora Ligiane Pessoa dos Santos Bonifácio pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia.

Agradeço também a todos os professores que me acompanharam durante a graduação que durante muito tempo me ensinaram e que me mostraram o quanto estudar é bom.

Agradeço em especial a professora investigada nesta pesquisa, a qual foi atenciosa ao receber-me e responder a pesquisa.

Agradeço a Universidade Federal do Amazonas - INC, pela oportunidade de cursar essa faculdade, e por propiciar auxílios para que eu me mantivesse na Universidade até chegar a esta etapa final.

Agradeço ao mundo por mudar coisas e propiciar experiências maravilhosas como cursar uma faculdade e receber o tão sonhado diploma, e por nunca fazer as coisas serem da mesma forma, pois assim não teríamos o que pesquisar, o que descobrir e o que fazer, pois através disto consegui concluir a minha monografia.

A todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos de mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.

RESUMO

O tema deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é “Os desafios de realizar tradução de textos; um estudo em tempos de ensino remoto via rádio em Benjamin Constant-AM”. O objetivo geral deste trabalho é analisar os desafios e as estratégias de superação adotados pela professora indígena quanto à tradução de textos em Língua Portuguesa para a Língua Tikuna. Os objetivos específicos adotados foram: Traçar o perfil da professora indígena que trabalha com a tradução em Benjamin Constant-AM; investigar como é a relação entre os professores não indígenas e a professora indígena quanto à elaboração do conteúdo para transmissão via rádio; e, por último identificar, a partir da aplicação de um questionário, quais as principais dificuldades e as estratégias de superação adotadas pela professora indígena em relação à tradução dos textos a serem transmitidos via rádio local. A partir disso, as questões norteadoras foram: 1) o professor indígena sente dificuldade na tradução de aulas em língua portuguesa para a língua tikuna? Em caso afirmativo, qual a principal dificuldade que o professor indígena enfrenta na tradução de textos? 2) há palavras/expressões/construções na L2 que não possuem correspondentes na L1? 3) em caso afirmativo, que estratégia é utilizada pelo professor indígena para superar essa falta de correspondência? 4) os professores indígenas possuem formação e/ou materiais que possibilitam o ensino por meio da tradução? 5) os professores que planejam suas aulas em língua portuguesa na rádio se preocupam com a tradução do conteúdo aos alunos? 6) em caso afirmativo, como esses professores manifestam essa preocupação: eles conversam com os professores indígenas, buscam conhecer a realidade deles?. Nos procedimentos metodológicos foi feito um levantamento bibliográfico, sendo os teóricos e bases legais: Brandão (2017), Faleiros (2014), Gil (2002), Grupioni (2006), Lima e Silva (2012), Marconi (2009), Maher (2005) Prodanov (2013), Santos (2005), Souza (1998). A pesquisa qualitativa, pois os dados foram analisados através de um questionário e as respostas foram colocadas em tabelas, analisadas e comentadas e então buscou-se evidenciar os resultados. E para alcançar os objetivos traçados utilizou-se o questionário com a participante que era professora tradutora no projeto “Rádio Escola: Nas Ondas do Conhecimento”. Quanto aos resultados, os mesmos evidenciam que a professora sente inúmeras dificuldades e passa por desafios na tradução dos textos, apesar da mesma ser nativa da Língua Tikuna e ser bilíngue. Sendo assim, com esta monografia obteve-se conhecimentos que foram imprescindíveis para a futura profissão de educadora da pesquisadora.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução. Bilinguismo. Língua Portuguesa. Língua Tikuna

RESUMEN

El tema deste Trabajo de Finalización de Curso (TCC): eres “Los desafíos de realizar traducción de textos: un estudio en tiempos de ensino remoto vía radio en Benjamin Constant-AM. Tuvo como objetivo general analizar los desafíos y las estrategias de superación adoptados por la profesora indígena cuanto à la traducción de textos en Lengua Portuguesa para la Lengua Tikuna. Los objetivos específicos adoptados fueron: Trazar el perfil de la profesora indígena que trabaja con a traducción en Benjamin Constant-AM; investigar como es la relación entre los profesores no indígenas y la profesora indígena cuanto a la elaboración de los contenidos para la transmisión vía radio; y, por último identificar, a partir de la aplicación de un cuestionario, cuales las principales dificultades y las estrategias de superación adoptadas por la profesora indígena en relación a la traducción dos textos a ser transmitidos vía radio local. A partir de eso, las cuestiones norteadoras fueran: 1) el profesor indígena siente dificultad en la traducción de clases en lengua portuguesa para la lengua Tikuna? En caso afirmativo, cual la principal dificultad que el profesor indígena enfrenta en la traducción de textos? 2) Hay palabras/expresiones/construcciones en la L2 que no poseen correspondientes en la L1? 3) En caso afirmativo, que estrategia es utilizada por el profesor indígena para superar esa falta de correspondencia? 4) Los profesores indígenas poseen formación e/ou materiales que possibilitam el ensino por medio de la traducción? 5) Los profesores que planean sus clases en Lengua portuguesa en la rádio se preocupan con a traducción del contenido a los alumnos? 6) En caso afirmativo, como estos profesores manifiestan esa preocupación: ellos conversan com los professores indígenas, buscam conocer la realidade de ellos?. En lo procedimientos metodológicos se hizo un levantamiento bibliográfico, siendo los teóricos e bases legais: Brandão (2017), Faleiros (2014), Gil (2002), Grupioni (2006), Lima e Silva (2012), Marconi (2009), Maher (2005) Prodanov (2013), Santos (2005), Souza (1998). La investigación es cuualitativa, pues los datos fueron analizados por medio de un cuestionário y las respuestas fueron puesta en tabelas, analisadas y comentadas y entonces se busco evidenciar los resultados. Y para alcanzar los objetivos trazados se utilizo el cuestionário con la participante que era profesora y traductora en el proyecto “Rádio Escuela: en las Ondas del Conocimento”. Quanto a los resultados, los mismos evidenciam que la profesora siente inúmeras dificultades y pasa por desafios en la traducción de los textos, a pesar de ella ser nativa de la Lengua Tikuna y ser bilíngue. Así, con esta monografia se obtuvo un conocimiento fundamental para la futura profesión de educador del investigador.

PALABRAS-CLAVE: Traducción. Bilinguismo. Lengua Portuguesa. Lengua Tikuna

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Resposta da participante sobre o **ENSINO REMOTO** e como a professora lida com esse processo.

Tabela 2: Resposta da participante sobre **AUTOAVALIAÇÃO** FRENTE AO ATO DE TRADUZIR PARA LÍNGUA INDÍGENA

Tabela 3: Respostas dos participante **SOBRE AS DIFICULDADES** ENFRENTADAS PELA PROFESSORA NA TRADUÇÃO DE TEXTOS.

Tabela 4: Apresenta as respostas dos participante **SOBRE A EXISTÊNCIA DE PALAVRAS INTRADUZÍVEIS** E AS **ESTRATÉGIAS UTILIZADAS** PELA PROFESSORA AO TRADUZIR PALAVRAS SEM CORRESPONDÊNCIA NA LÍNGUA INDÍGENA.

Tabela 5: Evidencia as respostas dos participante **SOBRE AS ATITUDES** DA PROFESSORA FRENTE À NECESSIDADE DE MATERIAIS QUE AUXILIEM NA TRADUÇÃO.

Tabela 6: Apresenta a respostas dos participantes) **A TRADUÇÃO COMO ATIVIDADE COLABORATIVA**

Tabela 7: Apresenta a resposta da participante sobre **AUTOAVALIAÇÃO** FRENTE AO ATO DE TRADUÇÃO E ENSINO.

LISTA DE SIGLAS

AM- Amazonas

LP- Língua Portuguesa

LT- Língua Tikuna

TCC- Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 Educação escolar indígena.....	15
2.2 Ensino de português como segunda língua para indígena.....	18
2.3 A tradução e o ensino.....	19
2.4 a tradução em língua indígena.....	21
3 METODOLOGIA	22
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	23
3.1.1 Pesquisa descritiva	23
3.2 TÉCNICAS DE PESQUISA	24
3.2.1 Pesquisa bibliográfica	24
3.2.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	25
3.3 COLETA DE DADOS	25
3.3.1 Questionário.....	26
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	26
4.1 Sobre o ensino remoto e como a professora lida com esse processo.....	27
4.2 Autoavaliação frente ao ato de traduzir para língua indígena.....	29
4.3 Sobre as dificuldades enfrentadas pela professora na tradução de textos.....	33
4.4 Sobre a existência de palavras intraduzíveis e as estratégias utilizadas pela professor ao traduzir palavras sem correspondência na língua indígena.....	37
4.5 Sobre as atitudes da professora frente à necessidade de materiais que auxiliem na tradução.....	41
4.6 A tradução como atividade colaborativa.....	46
4.7 Autoavaliação frente ao ato de tradução e ensino.....	48
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	53

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta os resultados obtidos ao longo desta pesquisa a qual foi realizada a partir do tema do ensino de segunda língua e delimitado do seguinte modo: “Os desafios de realizar tradução de textos: um estudo em tempos de ensino remoto via rádio em Benjamin Constant-AM. O objetivo geral deste trabalho é analisar os desafios e as estratégias de superação adotados pela professora indígena quanto à tradução de textos em Língua Portuguesa para a Língua Tikuna. Os objetivos específicos adotados foram: Traçar o perfil da professora indígena que trabalha com a tradução em Benjamin Constant-AM; investigar como é a relação entre os professores não indígenas e a professora indígena quanto à elaboração do conteúdo para transmissão via rádio; e, por último identificar, a partir da aplicação de um questionário, quais as principais dificuldades e as estratégias de superação adotadas pela professora indígena em relação à tradução dos textos a serem transmitidos via rádio local.

Historicamente, os povos indígenas têm buscado atuar para garantir que a existência da sua própria educação e seu modo de ensinar sejam reconhecidos. Diversas leis foram criadas para garantir espaços e posicionamentos dos indígenas que atuam na área da educação. Vale lembrar que ao longo da história de colonização até muito recentemente, esses direitos lhes foram negados.

Após muitos anos, pelas trajetórias e lutas dos povos indígenas, foram criadas leis que lhes proporcionaram direitos para garantir o uso da sua língua materna, bem como o acesso dos indígenas a uma formação que levasse em consideração os anseios das comunidades onde vivem. Assim sendo, atualmente, os professores indígenas ensinam na sua língua materna os conteúdos de língua portuguesa, por exemplo. Diante disso, possivelmente, um dos métodos que são utilizados pelos professores indígenas é a tradução de textos, isso ocorre para que os conteúdos sejam ensinados com mais facilidade.

O motivo que contribuiu para que essa trabalho tenha um foco sobre o ensino de segunda língua foi para que se pudesse saber como é feita a tradução de textos em línguas Portuguesa para a língua Tikuna, quais os principais desafios dos professores indígenas quando usam esse método de tradução de textos. Levando em consideração o cenário que se encontra no mundo devido ao caos pandêmico da COVID-19, e isto ter afetado os lugares mais remotos do mundo, principalmente o lugar onde foi realizada a pesquisa,

essas indagações surgiram pelo fato de perceber que as aulas mudaram completamente sua rotina de ensino no âmbito escolar.

No município de Benjamin Constant, foi feito um planejamento para que as aulas não fossem interrompidas em sua totalidade, o município passou a transmitir as aulas via rádio, uma vez que as ondas sonoras chegam a todo município, tanto na zona urbana como na zona rural e, por meio disso, a tradução do texto foi uma solução para explicar os textos em LP, pois algumas comunidades têm como língua materna a língua tikuna.

Diante disso, nossas questões de pesquisa são: 1) o professor indígena sente dificuldade na tradução de aulas em língua portuguesa para a língua tikuna? Em caso afirmativo, qual a principal dificuldade que o professor indígena enfrenta na tradução de textos? 2) há palavras/expressões/construções na L2 que não possuem correspondentes na L1? 3) em caso afirmativo, que estratégia é utilizada pelo professor indígena para superar essa falta de correspondência? 4) os professores indígenas possuem formação e/ou materiais que possibilitam o ensino por meio da tradução? 5) os professores que planejam suas aulas em língua portuguesa na rádio se preocupam com a tradução do conteúdo aos alunos? 6) em caso afirmativo, como esses professores manifestam essa preocupação: eles conversam com os professores indígenas, buscam conhecer a realidade deles?

Nesse tocante, essas foram as questões que nortearam este trabalho, as quais buscou-se responder no decorrer da pesquisa, e a metodologia adotada foi delineada com o intuito de responder os questionamentos e inquietações mencionamos nesta pesquisa.

O ensino de português como segunda língua é uma realidade nas escolas indígenas pertencentes ao município onde a pesquisa foi realizada. A princípio, pensou-se em realizar uma investigação sobre a formação de professores indígenas, pois na universidade, mais precisamente na disciplina de estágio, na socialização do relatório, pode-se perceber que grande parte dos acadêmicos optaram por realizar os estágios nas escolas que estão localizadas dentro do município de Benjamin Constant. As inquietações surgiram a partir disso, em propor uma pesquisa que possibilitasse visibilidade para os professores indígenas que trabalham nas escolas de suas comunidades, a fim de investigar como eram ministradas pelos professores indígenas as aulas de Língua Portuguesa, quais os desafios que os mesmos enfrentam na ministração dessas aulas, se os professores indígenas que ministram as aulas de LP têm formação nessa área.

Contudo, com o surto pandêmico do novo coronavírus, as escolas foram fechadas repentinamente e as aulas que seriam ministradas ao longo do ano de 2020 foram

interrompidas. Por causa disso, no município de Benjamin Constant, professores reuniram-se para planejar e elaborar uma apostila de LP, que depois de pronta seria distribuída aos alunos em suas residências para que os mesmos acompanhassem as aulas que seriam transmitidas via rádio, em uma dessas reuniões que foi presenciada, observou-se a presença de uma professora indígena, a mesma estava ali para contribuir e ir à rádio com as professoras de LP, para traduzir os conteúdos para língua indígena, feito isso, os alunos indígenas não seriam tão prejudicados, já que as aulas iriam ser traduzidas para língua tikuna.

Mediante isso, essa pesquisa foi voltada para conhecer as principais dificuldades que os professores indígenas estão enfrentando quando se trata da tradução de textos para sua língua materna, levando em consideração o cenário que professores e alunos ainda estão eventualmente enfrentando devido à pandemia, diante disso teve-se essa preocupação em relação aos desafios que os mesmos enfrentam.

Sabe-se que a tradução não é uma tarefa fácil, já que há palavras/construções e expressões que são mais difíceis de traduzir. A tradução das aulas tem a pretensão de oferecer aos alunos indígenas uma transmissão de qualidade e compreensão dos conteúdos.

Na atualidade, já existem pesquisas sobre tradução e o ensino de segunda língua, pesquisas essas que estão ganhando visibilidade ao longo do tempo, quanto mais pesquisadores surgirem com pesquisas voltadas para esse tema, possivelmente mais significância e melhorias poderão ser feitas para o ensino de segunda língua e para os professores que trabalham com a tradução, principalmente para aqueles que trabalham em lugares remotos, onde o acesso a materiais é mais precário. Nessa perspectiva, poderá haver um meio de reflexão para possibilitar que esse método de tradução melhore cada vez mais.

Uma das motivações que levaram essa pesquisa a ter esse foco, foi também pelas leituras de artigos voltados para essa temática, esse desejo e inquietações surgiram também a partir dessas leituras, para assim poder conhecer e contribuir de alguma forma com o ensino de segunda língua, com esse método da tradução de textos, que se faz importante para ajudar um povo a não perder o domínio da sua língua materna, que por mais que o uso da sua própria língua seja para aprendizagem de conteúdos de LP, ainda assim eles possam usar a sua língua constantemente.

Os resultados dessa pesquisa e os levantamentos de dados que foram feitos trarão contribuições para o meio acadêmico e para os professores indígenas que atuam nas suas

comunidades. Reflexões acerca da atuação da tradução são de suma importância nesse momento histórico que a humanidade está vivenciando, que é a pandemia, tendo em vista que, mais do que nunca, as barreiras precisaram ser transpostas, seja do isolamento físico ou escolar, por meio das tecnologias e do acesso a uma linguagem compreensível. É importante ressaltar a preocupação que os professores da rede municipal do município de Benjamin Constant apresentaram para com os alunos indígenas possibilitando que os mesmos fossem alcançados, através das ondas sonoras que chegam até a sua comunidade. Sendo assim, os resultados desta pesquisa evidenciarão a realidade que a professora tradutora tem enfrentado durante essa pandemia.

E para uma mais minuciosa compreensão do tema, foi indispensável fazer a leitura de obras de estudiosos que atuam na área da pesquisa do ensino de segunda língua, tradução e atualmente do ensino remoto em tempos de pandemia. Sendo assim, utilizou-se Brandão (2017), Faleiros (2014), Gil (2002), Grupioni (2006), Lima e Silva (2012), Marconi (2009), Maher (2005) Prodanov (2013), Santos (2005), Souza (1998), dentro outros.

No que se refere à metodologia, utilizou-se a pesquisa bibliográfica para buscar fundamentos para esta pesquisa, e o instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário. No tocante ao tipo de pesquisa, este tem cunho qualitativo, pois fez-se uma análise do questionário referente às respostas da professora tradutora. Conforme evidenciaremos no capítulo 3 desta monografia.

A partir da análise dos resultados, percebeu-se que no exercício da tradução determinados elementos precisam ser levados em consideração, como conhecimento de mundo, conhecimento compartilhado, contexto histórico, político e o que precisa ser levado em consideração no momento da tradução.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: Introdução, Fundamentação teórica, que se divide em pontos imprescindíveis para toda a pesquisa. Nesse sentido, deve-se dizer que a metodologia mostra a trajetória percorrida para alcançar os objetivos traçados. Posteriormente, apresentam-se as discussões dos resultados alcançados com a pesquisa. Por fim, apresentamos as considerações finais que permeiam pontos importantíssimos desta pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção é um dos pontos primordiais para que esta pesquisa fosse

concluída, pois sem os pressupostos teóricos, este trabalho não teria fundamentação científica. Em vista disso, neste capítulo serão apresentados os temas que dizem respeito a esta pesquisa: o Ensino de segunda língua, o ensino remoto em tempos de pandemia, Educação escolar indígena, Ensino de português como segunda língua para indígenas, A tradução e o ensino, A tradução em língua indígena. Cada seção abordará sobre o tema principal desta pesquisa que é o Ensino de segunda língua.

2.1 EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

A educação escolar indígena é um marco de lutas e desafios enfrentados pelos povos indígenas durante muitos anos. Pois durante todo esse tempo, buscou-se construir políticas educacionais que garantissem a permanência de alunos indígenas nas escolas de suas comunidades, as lutas desses povos por seus direitos têm sido imprescindíveis para que seus direitos sejam assegurados por leis e benefícios voltados para a educação escolar indígena. Em comentário a essa questão, Grupioni (2006) enfatiza que:

[...] a política educacional para a modalidade de educação escolar indígena tem se pautado pela necessidade de institucionalizar a escola indígena dentro dos sistemas de ensino, garantindo aos estudantes indígenas os benefícios dos programas de melhoria da qualidade da educação, ao mesmo tempo em que se reforçam as ações específicas de formação de professores indígenas e de produção de materiais didáticos diferenciados. (GRUPIONI, 2006, p.7)

Corroborando o assunto, a educação escolar indígena ainda tem a necessidade de programas e estratégias de ensino que facilitem a aprendizagem dos alunos indígenas e propicie melhorias no ensino e sistemas que favoreçam os mesmos, pois ainda há essa necessidade quando o assunto é voltado para essa educação, ainda não há programas que sejam capazes de mediar os alunos indígenas a uma aprendizagem sem que eles percam a sua educação indígena, sua língua, sua cultura e assim que sua própria educação seja mantida.

A produção de materiais didáticos também é um assunto muito importante para que essa educação indígena se torne mais compreendida, pois com materiais diferenciados o processo de ensino/aprendizagem provavelmente torna-se mais fácil.

Contudo, ao longo dos anos, a tarefa não se tornou mais fácil, é necessário que as vozes desses povos sejam ouvidas e as necessidades referentes à educação escolar indígena seja atendida, pois a educação escolar e educação indígena são duas coisas que se referem a conceitos diferentes. A respeito disso, Maher (2006) aduz que:

[...] Quando fazemos menção à “Educação Indígena”, estamos nos referindo aos processos educativos tradicionais de cada povo indígena. [...] É preciso agora também conhecer os códigos e os símbolos dos “não-índios”, já que estes e suas ações passaram a povoar o entorno indígena. E é assim que, historicamente, surgiu a “Educação Escolar Indígena”. É a partir de seu contato conosco que a escrita, a matemática formal e vários outros de nossos saberes entraram no mundo Yanomami, no mundo Tikuna, no mundo Yawalapiti, etc. (MAHER, 2006, p. 17)

Como aludido pelo autor, é preciso saber a diferença entre a “educação indígena” e a “educação escolar indígena”, ambas se diferem, pois a educação indígena refere-se aos costumes e ao processo de ensino/aprendizagem de cada povo, é a educação que é passada de pai para filho por gerações, ensinamentos vindo dos antepassados de cada povo indígena, os homens mais velhos ensinam os mais novos a arte da pescaria, da caçada, a plantação para sua sobrevivência, assim também como as mulheres mais velhas ensinam as mais novas a cozinhar, a arte do artesanato e entre outros ensinamentos que são compartilhados entre os membros de cada povo indígena, é notório que eles aprendem para o bem comunitário e não para seu o bem individual.

E a educação escolar indígena é aquela que os ensinamentos são ensinados e aprendidos nas escolas formais, pois as escolas têm o dever de ensinar, por exemplo, as regras gramaticais, as regras formais e diversos saberes que sejam voltados para aprendizagem da língua estudada.

Sabe-se o quanto é difícil a alfabetização e o processo de aprendizagem do ensino básico para alunos que não têm o domínio da língua que vai ser estudada, daí a necessidade de que nessas escolas de educação indígena sejam formados professores indígenas que trabalhem e ensinem todo o processo de alfabetização até o ensino básico dos alunos indígenas de suas comunidades, pois os mesmos conhecem as necessidades e dificuldades enfrentadas por cada aluno indígena, além de dominarem a sua primeira língua que é a língua dominada pelos alunos indígenas.

De acordo com Grupioni (2006, p. 23), “O primeiro passo para garantir a existência desse tipo de escola é que o condutor de todo o processo escolar seja,

evidentemente, um professor indígena. Esse profissional, entende-se, seria o mais adequado para levar a cabo o projeto político-pedagógico de sua comunidade”. Sendo assim, é indispensável professores indígenas lecionando nessas escolas, pois como já foi mencionado, o mesmo já conhece as diversas situações e dificuldades envolvendo sua comunidade. Segundo Grupioni (2006, p. 24),

[...] é importante atentar para o fato de que, enquanto cabe ao professor não-índio formar seus alunos como cidadãos brasileiros plenos, é responsabilidade do professor indígena não apenas preparar as crianças, os jovens e os adultos, sob sua responsabilidade, para conhecerem e exercitarem seus direitos e deveres no interior da sociedade brasileira, mas também garantir que seus alunos continuem exercendo amplamente sua cidadania no interior da sociedade indígena ao qual pertencem.

Então, o professor indígena sob sua responsabilidade tem esse dever de cumprir e formar seus alunos para que os mesmos possam atuar na sociedade brasileira quanto na sociedade da sua comunidade, atendendo aos direitos e deveres para que eles sejam cumpridos, pois daí vem a importância da educação indígena e da educação escolar indígena andando juntas e sendo lecionada por um professor indígena formado, pois um professor “não-índio” não conhece muitas vezes as necessidades e os desafios dos alunos que estão na escola e simplesmente caem de “paraquedas” na educação escolar de determinada comunidade.

No tocante a isso, é imprescindível que o professor lecionador seja indígena, pois o mesmo torna-se mais capacitado para preparar os alunos indígenas para o enfrentamento com o “branco”, pois o professor indígena tende a respeitar a sua língua (pois também é a sua), a crença, e suas práticas culturais. O autor Grupioni (2006, p. 28) deixou assentado que “É preciso insistir no fato de que a escola indígena que se quer é aquela que seja capaz de preparar os alunos indígenas para os desafios que o contato com a sociedade envolvente impõe sem, no entanto, desrespeitar suas crenças e práticas culturais”. A atuação desses professores indígenas se dá por meio do bilinguismo, uma qualidade, pois os mesmos têm o domínio da língua indígena e da língua portuguesa, assim tornando-se mais fácil o processo de ensino/aprendizagem dos alunos indígenas.

2.2 ENSINO DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA INDÍGENAS

Sabe-se que o ensino de português para nativos da língua portuguesa já não

é uma tarefa fácil, que dirá para estudantes indígenas que têm como língua materna a língua indígena. A compreensão das regras gramaticais, da escrita, da produção textual e da oralidade torna-se muito provavelmente difícil para eles. Os alunos indígenas têm sua língua materna, e em muitos casos o português das escolas é trazido como regras, com atividades de mera decodificação, esse ensino é voltado apenas para as regras, e o ensino muitas das vezes torna-se monótono, em vista de que, conforme Santos (2005), o ensino de português deveria ser de algum modo diferente nas escolas indígenas. Segundo a autora:

O que não se pode confundir ou esquecer é o fato de que o português como segunda língua não pode ser ensinado como língua materna, mesmo para aquelas populações com maior tempo de contato e, portanto, com maior domínio da língua nacional. A língua portuguesa é o veículo da cultura dominante e letrada, enquanto a língua indígena é a língua minoritária e ágrafa, características que precisam ser levadas em conta na preparação dos currículos e das aulas” (SANTOS, 2005, p. 154)

Como mencionado pela autora, a língua portuguesa deveria ser voltada para a dominação e letramento dos alunos indígenas e não esquecendo a sua língua, que se torna tão importante para aprendizagem dos alunos quanto a língua portuguesa. Contudo, em muitos casos, a língua indígena torna-se somente uma “ponte” para o ensino de português, e quando os alunos já estão alfabetizados e dominando a língua portuguesa, sua língua materna deixa de ser usada, sendo que não deveria ser assim, nessa perspectiva deveria entrar o bilinguismo, assim proporcionando aos alunos o conjunto de aprender a língua oficial do Brasil sem deixar de usar sua língua materna, colaborando para que sua língua não entre em desuso.

O ensino de português é importante nas escolas indígenas, porém os professores deveriam fazer com que o português fosse realmente ensinado como segunda língua, o quanto seria importante que os professores fossem indígenas e pertencessem à comunidade, pois muitas vezes vem professores de fora, “não-indios”, e vão ensinar o português como primeira língua, e ensinando apenas a gramática normativa, sendo que a língua portuguesa não é só isso, precisa-se dominar a língua e as diversas funções de interpretações tanto na escrita quanto na fala, e os alunos indígenas precisam conhecer e aprender esse domínio. Lima e Silva (2012) traçam os seguintes esclarecimentos:

[...] muitos dos professores não-índios enviados às aldeias para ensinar o português não estão preparados para o contato com um falante de outra língua materna e com uma cultura rica, porém muito diferente da sua. Dessa forma, ensinam o idioma como se fosse a primeira língua, com materiais e programas voltados ao ensino de gramática normativa. Além disso, muitos professores desconhecem que as culturas indígenas são culturas orais, ou seja, não têm tradição escrita, o que dificulta e muito o aprendizado da modalidade escrita do português padrão. (LIMA E SILVA, 2012, p.3)

Como dito pela autora, muitos dos professores que vão às aldeias desconhecem totalmente a cultura daquela comunidade, e se sentem desorientados na tarefa de como ensinar o português e acabam ensinando como primeira língua mesmo, já que eles não têm domínio da língua que predomina naquela comunidade e acabam fazendo planos e programas voltados apenas para a gramática normativa da língua portuguesa.

Assim, o processo de aprendizagem do português como segunda língua deve ter um processo significativo, tanto na escrita, leitura, quanto na fala. Segundo Brandão (2017, p. 181), o:

[...] foco do trabalho com a segunda língua deve estar centrado nas necessidades de uso da comunidade. Assim, as atividades de leitura e escrita devem tornar o processo de aprendizagem significativo para o aluno. Então, é importante que a leitura e escrita tenham função social.

Sendo assim, o trabalho com atividades de leitura e escrita torna-se imprescindível para o processo de aprendizagem dos alunos, deve-se focar nas necessidades de aprendizagem dos alunos indígenas, pois a língua portuguesa é importante tanto como a língua indígena.

2.3 A TRADUÇÃO E O ENSINO

A tradução não é uma tarefa fácil, pois é um conjunto de linguagem e interpretação, envolvendo a gramática normativa e a própria linguística com o contexto de sentidos que determinado texto pretende passar aos que receberão essa tradução. As discussões de variados autores mostram que não existe uma tradução perfeita, isto é, a tradução pode ser infiel e não repassar o verdadeiro sentido que se quer passar às pessoas e à língua traduzida, pois cada língua vê as coisas de um modo

diferente. Segundo Souza (1998, p.53): “É bem verdade que não existe tradução perfeita, do mesmo modo que não existe comunicação perfeita, ou absoluta. Toda comunicação humana é limitada, mas normalmente é satisfatória para atingir seus objetivos. Comunicação limitada, parcial, não significa, contudo, comunicação ilusória ou falsa”.

Sendo assim, é necessário que para haver uma tradução que se aproxima dos significados da língua a ser traduzida, é imprescindível que o tradutor conheça as duas línguas, que tenha domínio da linguagem, conheça a cultura das duas línguas, para que assim a tradução não fuja ou queira repassar uma outra coisa sem que tenha a ver com o real significado das palavras e sentidos. Para que um tradutor tenha sucesso na tradução é necessário que o mesmo possua habilidades e competências e de acordo com Souza (1998, p.61), o tradutor precisa do:

[...] conhecimento de duas línguas (nos níveis fonético fonológico, morfossintático, semântico, retórico/discursivo, pragmático, ortográfico e estilístico); conhecimento de duas culturas; conhecimento da área do assunto; conhecimento contrastivo (lingüístico e cultural); conhecimento do mundo; habilidades de leitura e composição (redação); competência sociolingüística; conhecimento das teorias da comunicação e da informação; qualidades artísticas (inatas ou adquiridas); conhecimento de lingüística textual; conhecimento da arte literária; conhecimento de princípios e de procedimentos técnicos da tradução; etc.

Nesse sentido, a tradução deve ser visada para ajudar no processo de aprendizagem de alunos indígenas que precisam receber a tradução da língua portuguesa para a língua indígena ainda no processo de alfabetização. O professor que trabalha com a tradução recebe uma responsabilidade de tentar passar os reais sentidos dos textos de língua portuguesa para língua indígena, por conta de que como já dito anteriormente, as línguas são diferentes e os significados mudam muito. Então, é necessário ter todo cuidado na hora de traduzir os textos.

Pois como dito por Souza (1998, p. 54): “Há os que vêem tradução exclusivamente como arte, como empreendimento de ordem literária e artística, e os que a encaram como operação essencialmente lingüística”. Ou seja, os professores que trabalham nesse sentido de encarar a tradução essencialmente lingüística para o ensino e para aprendizagem dos seus alunos, e não buscam vê-la apenas como arte, precisam de

uma formação mais específica, pois estão buscando ajudar seus alunos por meio da tradução dos textos. E para que a tradução não seja vista como algo ruim, é preciso buscar compreender e unir-se fazendo com que a tradução seja encarada como um meio pelo qual ajuda os alunos que precisam conhecer determinada língua. Como enfatiza Souza (1998, p.60):

Como seria bom se os teóricos de várias perspectivas fossem mais humildes e se juntassem para partilhar a visão de cada um, sem idéias preconcebidas, e sem querer anular ou negar as visões concorrentes, a fim de poderem alcançar, com um diálogo franco e respeitoso, um retrato mais amplo e profundo do fenômeno estudado em todas as suas dimensões e, no caso em apreço, uma visão integrada do processo tradutório

Diante disso, o bom seria que os autores e teóricos possibilitassem unir a visão de cada um que trabalha com a tradução fazendo com que alcancem uma visão integrada do processo de tradução. Mediante disso, o professor tradutor facilitaria o seu próprio ensino no qual ele busca repassar aos seus alunos por meio do processo de tradução, pois como já foi dito, o processo de tradução não é uma tarefa fácil para aquele que precisa exercê-la, principalmente em lugares remotos, onde muitos professores não recebem uma formação adequada para trabalhar com esse método, e vendo que em algumas situações o método de tradução torna-se imprescindível, os mesmos buscam de algum modo trabalhar com o conhecimento que eles têm quanto à tradução.

2.4 A TRADUÇÃO EM LÍNGUA INDÍGENA

O processo de tradução de textos para língua indígena é algo que requer bastante atenção, pois muitas palavras são “intraduzíveis”, e é necessário um cuidado minucioso para que a tradução venha se aproximar do sentido que quer passar aos que precisam compreender a tradução, não se pode negar o quão rica cada etnia é, e por conta disso que é necessário que o tradutor venha conhecer essa riqueza cultural e linguística.

Há relatos de autores que puderam vivenciar e ir às comunidades indígenas buscar e trabalhar com a tradução de contos, histórias, rituais, relatos pessoais etc. Para eles, a tradução para língua indígena é um conjunto de habilidades e competências que o tradutor precisa ter para assim conseguir traduzir o que se deseja, ainda mais quando o tradutor não é nativo de nenhuma língua indígena, por conta disso, precisa ter alguém da comunidade indígena que possa auxiliá-lo na tradução. Em comentário a essa questão,

Faleiros (2014) comenta que:

A fala se compõe acima de tudo de silêncios. Um ser que não fosse capaz de renunciar a dizer muitas coisas seria incapaz de falar. E cada língua é uma equação diferente entre manifestações e silêncios. Cada povo se cala algumas coisas *para* poder dizer outras. Porque *tudo* seria indizível. Daí a enorme dificuldade da tradução: nela se trata de dizer num idioma exatamente o que este idioma tende a silenciar. (FALEIROS 2014, p. 84)

Como diz o autor, cada língua é diferente, tem seus próprios sentidos e significados, uns termos com mais intensidade enquanto outros não têm a mesma intensidade, e as línguas indígenas são tão ricas em seu vocabulário quanto qualquer outra língua, essas línguas possuem suas próprias peculiaridades e muitas das vezes intraduzíveis, pode-se dizer que é daí a enorme dificuldade da tradução. Segundo Faleiros (2014):

Por fim, não se pode mais ter a noção restrita de um tradutor como artesão isolado, uma vez que todas as grandes viradas, tanto a cultural que alterou o foco de visão dos estudos da tradução, como a tecnológica, que causou e continua causando mudanças na práxis tradutória, sugerem uma atuação mais interativa na rede de agentes nesse instigante e promissor universo das traduções e dos estudos da tradução. (FALEIROS, 2014 p, 39)

Dessa forma, a tradução para a língua indígena é essencial para que os alunos que ainda não têm o domínio da língua portuguesa, que nesse caso é o estudo em foco, recebam e consigam acompanhar o ensino até que os mesmos tenham o domínio das duas línguas. É necessário que os autores e escritores tenham a visão de ampliar esse universo promissor que é a tradução, levando em consideração os diversos pontos positivos que ela possibilita no processo de ensino aprendizagem.

3. METODOLOGIA

Nesta seção, foram apresentados os procedimentos metodológicos que foram adotados nesta pesquisa, dando ênfase nos tipos de pesquisa, nas técnicas de pesquisa e na abordagem para realização desta pesquisa.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

3.1.1 Pesquisa descritiva

Quanto ao objetivo desta pesquisa, a mesma se classificou como descritiva, pois tem como objetivo primordial descrever como é a elaboração das traduções de textos feitas pela professora indígena nas aulas remotas que são transmitidas via rádio local no município de Benjamin Constant-AM. Dando prosseguimento, esta pesquisa buscou descrever os principais desafios que a professora indígena tem enfrentado durante esse período de aula remota, buscou-se descrever minuciosamente esse fator referente à tradução de textos, que são elaborados para as aulas de língua portuguesa e a tradução para língua tikuna. Em comentário a essa questão, Gil (2002) aponta que:

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relação entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob esse título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionário e a observação sistemática. (GIL, 2002. p. 42)

Esta pesquisa torna-se indispensável quando se traça esses objetivos, pois a mesma buscou descrever as características de determinado grupo, e é o que foi feito, evidentemente foi descrito, mas individualmente, já que na área de tradução da língua portuguesa para a língua tikuna, só há uma professora que trabalha nessa área no município de Benjamin Constant. Além disso, o método descritivo proporciona a técnica de questionário, levando em consideração o cenário pandêmico, observa-se que essa técnica seja mais viável para execução e obtenção de resultados dessa pesquisa.

3.1.2 Método dedutivo

O método adotado foi o método dedutivo, pois ele partiu da dedução geral para o particular, e é o que foi feito, partiu da dedução de que a professora tradutora enfrentava desafios e dificuldades para traduzir os textos de língua portuguesa, pois pressupõe-se que como a mesma tem como língua materna a língua indígena, isso de alguma forma tende a causar essas dificuldades na tradução dos textos, como a língua portuguesa é a

sua segunda língua, ocorre essa dificuldade particular de interpretar os textos e traduzi-los para que assim haja por parte dos alunos indígenas a compreensão do conteúdo.

Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 27), “O método dedutivo, de acordo com o entendimento clássico, é o método que parte do geral e, a seguir, desce ao particular. A partir de princípios, leis ou teorias consideradas verdadeiras e indiscutíveis, prediz a ocorrência de casos particulares com base na lógica”. Ressaltando o que diz o autor, esse método partiu de teorias e considerações verdadeiras, então sabe-se que traduzir textos é uma tarefa complexa, por conta da gramática, da semântica e da interpretação, o tradutor precisa dominar as duas línguas para que a tradução possa ser compreendida por parte dos alunos.

3.2 TÉCNICAS DE PESQUISA

3.2.1 Pesquisa bibliográfica

Primeiramente, foi feito um levantamento bibliográfico, para selecionar informações que deram suporte teórico para esta pesquisa, coletou-se de artigos e capítulos oriundos de fontes confiáveis e verdadeiras que serviram de suporte para o desenvolvimento dessa pesquisa. Para dar ênfase aos procedimentos metodológicos foram utilizados os autores: Gil (2002), Prodanov e Freitas (2013) e Marconi e Lakatos (2003). E para o referencial teórico foram utilizados: Faleiros (2014), Lima e Silva (2012), Maher (1994), Mendes (2019) Sá Amado (2012) entre outros.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias bem como aquelas que se propõe à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente sobre fontes bibliográficas. (GIL, 2002, p. 44)

A pesquisa bibliográfica é um documento que foi feito por outras pessoas e as informações que ali são encontradas são necessárias para a elaboração de uma pesquisa, essas informações são encontradas em boletins, jornais, revistas, livros, pesquisa, monografias, teses, material cartográfico entre outros. E a finalidade dessas informações

é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com o que está escrito, e assim proporcionar a chegada de mais conclusões inovadoras.

Esse levantamento bibliográfico foi essencial para a construção desse projeto, é necessário ter base desses textos teóricos para afirmar tudo que será citado. Pois sabe-se que para qualquer trabalho científico são necessárias fontes verdadeiras e autênticas.

3.3 PERFIL DA PARTICIPANTE

Em tempos de pandemia, a tradução foi imprescindível no projeto municipal “Rádio Escola: Nas ondas do conhecimento”, pois a mesma possibilitou aos alunos indígenas a compreensão dos conteúdos que foram traduzidos por meio da professora tradutora.

Primeiramente, pensou-se em selecionar a professora indígena que trabalha com a tradução da Língua Portuguesa para o Tikuna, para esta pesquisa apenas uma pessoa fez parte desta pesquisa. A escolha dessa única pessoa deu-se pelo fato de a mesma ser a professora Tikuna que trabalha com a tradução de Língua Portuguesa para a Língua Tikuna, no projeto de aulas remotas transmitidas via rádio no município de Benjamin Constant-AM.

A professora é do sexo feminino, tem 34 anos, nasceu, mora e atua como professora na comunidade indígena Bom Caminho, é graduada em Licenciatura Plena em Letras pela Universidade Estadual do Amazonas- UEA, e trabalha como professora há 12 anos, e as Turmas com as quais trabalha é com o ensino fundamental com as turmas do 6º ao 9º ano, e a mesma ainda não fez nenhuma especialização na área de tradução.

Os dados acima mencionados são as respostas sobre o perfil da participante, respondendo um dos objetivos específicos que foi traçar o perfil da professora que atua na área de tradução no município de Benjamin Constant-AM, via rádio em tempos de pandemia.

Em vista dos resultados obtidos, esta pesquisa foi de grande importância para o meio acadêmico e para reflexões dos professores acerca das aulas remotas que tiveram que ser feitas com urgência devido à pandemia do novo corona vírus, e considerando os serviços de internet do interior do Amazonas, a instabilidade dos sinais das operadoras, o meio mais viável nesse momento são as transmissões via rádio, pois as ondas sonoras chegam à zona urbana e zona rural, e a professora indígena de Língua Portuguesa faz

essas traduções, essa pesquisa evidenciará os desafios e as dificuldades encontradas pela professora e possivelmente sugestões para esse projeto remoto.

3.4 COLETA DE DADOS

Nesta etapa, para a coleta de dados, a técnica que foi utilizada foi o questionário, para identificar quais as principais dificuldades e as estratégias de superação adotadas pela professora indígena em relação à tradução dos textos a serem transmitidos via rádio local, como no momento não será possível observação por conta do distanciamento social, e para evitar aglomerações, entregue um questionário para professora indígena contendo perguntas acerca das inquietações que levaram essa pesquisa a ter esse foco.

3.4.1 Questionário

O questionário foi utilizado para identificar as dificuldades e os desafios que a professora indígena apresenta, para traçar o perfil da mesma contendo suas informações profissionais, para investigar como é a relação entre os professores não indígenas e a professora indígena quanto à elaboração do conteúdo para transmissão via rádio. Conforme aduzido anteriormente, será utilizada a técnica de pesquisa questionário que será direcionado à professora tikuna que trabalha com a tradução.

Como menciona Marconi e Lakatos (2009, p. 201): “Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série de perguntas [...]”. Por meio deste questionário com perguntas abertas pode-se perceber as percepções e o posicionamento da professora em relação a sua atuação, dificuldades e desafios na tradução dos textos de língua portuguesa para o tikuna. Foram feitas algumas perguntas como: idade, escolaridade, qual sua formação, tempo de magistério, quais as principais dificuldades acerca da tradução de textos.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo busca mostrar os dados coletados durante a pesquisa, seguidos de análise e discussão dos resultados. Sendo assim, foram usados alguns teóricos que por sua vez, contribuíram para que esta pesquisa tivesse cunho científico, sendo eles

D'Angelis (2018), Valente (2020), Rondini (2020) entre outros. Os dados aqui apresentados foram colhidos por meio de um questionário que fora aplicado com a investigada, o mesmo norteou a análise para que assim pudessem ser averiguadas os desafios da tradução de textos em tempos de pandemia.

O tratamento que foi utilizado foi a sistematização dos dados, pois foi feita uma análise de conteúdo que em consequência serviu para uma análise qualitativa do questionário que foi feito com a professora indígena. Os dados serão apresentados em tabelas, seguidas das questões e comentários para uma melhor sistematização, a partir da questão 9, tendo em vista que as questões anteriores de 1 a 8 estão na metodologia mais precisamente no dizem respeito ao perfil da participante. A partir da questão 9, trata-se da tradução que é a temática da pesquisa.

4.1 SOBRE O ENSINO REMOTO E COMO A PROFESSORA LIDA COM ESSE PROCESSO.

9. Tem dificuldade com o ensino remoto? Quais?

PARTICIPANTE A: “Sim, planejamento de tempo (para) na explicação dos conteúdos abordados”.

Tabela 1: Resposta da participante referente a 9 pergunta.
Fonte: Ramos 2021

Os motivos acima mencionados transparecem uma das muitas dificuldades sobre como planejar as aulas em tempos de ensino remoto, pois os professores precisaram se reinventar para que as aulas não fossem interrompidas em sua totalidade. Dessa forma, sabe-se que a pressão para planejar as aulas de forma que os alunos obtivessem compreensão sobre os conteúdos abordados não foi uma tarefa fácil. A respeito disso, aduz (VALENTE, 2020, p.5) “Estamos sendo “oficialmente” solicitados a construir nossos próprios projetos, sendo que nessa realidade, não há modelos pré-fixados, nem receitas prontas”.

Devido a isso, pode-se perceber a notória dificuldade da participante A, as principais fragilidades em articular as aulas para o ensino remoto são com o planejamento das aulas com o pouco tempo, pois sabe-se que esse caótico tempo que em vivemos aconteceu repentinamente, e a realidade tornou-se outra para os professores. Em comentário a essa questão, o autor aponta que.

Vivemos hoje um grande desafio, por força e obra da realidade, um tempo de necessária humildade, em que todos necessitam “aprender a aprender” as questões inerentes à utilização das tecnologias como parceira para a efetivação da prática docente nessa nova forma de ensinar. Assim, tem-se como objetivo: Realizar uma análise reflexiva acerca da prática docente no ensino remoto em tempos de pandemia. (Valente 2020 p.5)

Com isso, pode-se entender que as dificuldades foram pertinentes, então foi necessário aprender a como trabalhar com os conteúdos a serem abordados, medidas como o uso tecnológico foram adotados, contudo com o precário acesso à internet no local que foi realizado a pesquisa que foi no município de Benjamin Constant-AM, este meio não teve tanto êxito, então as ministrações das aulas foram por meio do rádio local a qual as ondas sonoras chegam a todo município e nas comunidades indígenas, foram os inúmeros desafios a serem enfrentados e de como oferecer um suporte para os alunos nas atividades remotas, em como proceder com essas atividades, todos os alunos e professores foram jogados em uma realidade inesperada, e coube a cada um acompanhar as mudanças já que a própria humanidade se deparou com essa mudança de ensino.

Segundo o autor “Neste sentido, faz-se necessário investir também na formação permanente dos professores, pois cabe a eles uma prática docente centrada cada vez mais na lógica do “aprender a aprender”, na investigação criativa e na pesquisa, tendo em vista as mudanças no contexto da educação no Brasil e no mundo” (VALENTE, 2020, p.5). Com isso fica claro e sucinto e compreensível as dificuldades mencionadas pela participante A, pois não havia uma formação adequada e nem superficial para este tipo de situação, mas com isso fica uma evidencia em que todos não serão os mesmos depois desse contexto de reinvenção na educação. Como ressalta (RONDINI, 2020 p. 43)

As mudanças no sistema educacional tiveram que ser realizadas rapidamente, de sorte que, de um dia para o outro, os professores precisaram transpor conteúdos e adaptar suas aulas presenciais para plataformas on-line com o emprego das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), sem preparação

para isso, ou com preparação superficial, também em caráter emergencial.

Diante disso, fica evidente as múltiplas mudanças que a COVID 19 trouxe, modificando o modo de ensino, com isso é necessário que os poderes governamentais atuem para disponibilizar um movimento que possa oferecer uma formação permanente para que assim em diante os professores possam enfrentar os desafios que são impostos nos dias atuais e nessas situações únicas.

Como ressalta (VALENTE, 2020. p. 6) “[...] acerca das mudanças requeridas por esse contexto na prática docente, que exige um movimento de formação permanente, no que tange ao uso das tecnologias de informação e comunicação para se efetivar o processo de ensino-aprendizagem de forma remota e enfrentar os desafios impostos por essa realidade”.

Diante disso, sabe-se que as aulas presenciais na maioria das vezes tende a ser cansativas, e levando para o lado do ensino remoto isso pode ser menos produtivo, por esse motivo defende-se a formação permanente nesse contexto para que assim os professores tenham estratégias de ensino e aprendizagem, pois para esse tipo de educação remota, existe a exigência de um esforço físico, psíquico e emocional, que em muitas das vezes e em situações como essa pode ultrapassar nossas possibilidades.

Contudo, como dito anteriormente depois desse desastroso caos mundial todos da rede da educação não serão mais os mesmos pois essa mudança é um mal necessário para aprender-se de alguma forma, fruto do inevitável percurso desta vida, da qual somos meras vítimas, em tempos de pandemia. Como enfatiza (VALENTE, 2020, p. 8) “Talvez nunca, em nenhum outro momento de nossa história, os caminhos estiveram tão abertos à ação criativa dos próprios educadores”. Com isso, com todas as dificuldades da participante A, os caminhos estabelecidos foram cumpridos e as aulas transmitidas remotamente.

4.2 AUTOAVALIAÇÃO FRENTE AO ATO DE TRADUZIR PARA LÍNGUA INDÍGENA

10. Se sente à vontade em traduzir textos para língua indígena?

PARTICIPANTE A: “Sim, mas tenho muito cuidado com as palavras complexas que estão no texto, pelo fato de (de) uma palavra ter vários significados e um só sentido, e também em outras comunidades ticunas, as pessoas falam diferentes uma da outra. Por isso como tradutora de Língua P. para L. Ticuna, foi de suma importância trabalhar em prol da minha sociedade em geral, mas em especial o indígena”.

Tabela 2: Resposta da participante referente a 10 pergunta.
Fonte: Ramos 2021

As afirmações mencionadas pela participante A, requer uma atenção bastante precisa, pois o ato de traduzir para uma outra língua não é um trabalho fácil de se fazer, é algo que exige bastante atenção, pois existem palavras que são intraduzíveis, fato esse que será mais ampliado posteriormente. Assim sendo, o trabalho de tradução feito pela participante A no município de Benjamin Constant-AM, é uma tarefa que exige conhecimentos culturais das duas línguas, para que a tradução possa fazer sentido e que possa haver compreensão por parte dos alunos.

De acordo com (D'ANGELIS, 2018, p.16) “Visto assim, o trabalho de tradução é um processo de desconstruir o outro, e remontá-lo em uma forma compreensível para outros olhos e outros ouvidos, por meio de outros signos, uma outra língua”.

Conforme afirma o autor, o ato de traduzir abrange conhecimentos a respeito da língua fonte e da língua alvo, pois este é um processo de desconstruir e construir sentidos e é necessário que seja trabalhado minuciosamente e com bastante atenção e cuidado para que a mensagem que for passada venha ser bem recebida e compreendida pelos receptores que neste caso são os alunos.

A participante A preocupasse com os sentidos das palavras para que os alunos possam compreender, é importante ressaltar que a participante A é nativa da língua tikuna, a mesma pertence aquele povo e logo conhece o contexto cultural e elementos expressivos daquela língua, ela traz consigo uma carga de conhecimentos culturais acerca do povo que vai receber aquela tradução da Língua Portuguesa, assim sendo, os alunos indígenas sentem-se mais seguros em receber os conteúdos traduzidos.

O tradutor em si é alguém que precisa saber das palavras e expressões mais usadas daquela língua é necessário ter o domínio das duas línguas e saber da cultura de ambas, pode-se dizer que no começo da pandemia a participante A recebeu a incumbência de traduzir os conteúdos, pois as aulas presenciais foram suspensas, então a mesma precisou compor e cumprir essa tarefa de traduzir. A respeito disso tem-se o entendimento de (D'ANGELIS, 2018,p.19)

Não sei se faço o uso mais apropriado do termo, aqui, mas o tradutor é, também, necessariamente, um bricoleur. E aqui estou eu mesmo com dificuldade para dizer isso em Português. Um bricoleur é, em certa medida, um "gambiarreiro"; um "improvisador", em alguma outra medida; pode ser, também, um "quebragalho". Um bricoleur emprega de preferência, engenhosamente e com bom gosto materiais diversos, de fontes ou funções distintas, para compor algo novo ou diferente das funções que o material empregado, originalmente tinha. Ele dá novos usos ou usos antes inimaginados para coisas que são velhas conhecidas, porque usadas no cotidiano para outras finalidades.

Ou seja, a participante A, precisou assim como todos se reinventar, mesmo ela sendo falante da língua tikuna, ainda assim tornou-se um desafio cumprir com as exigências que o momento exigia, pois sabe-se que o processo de tradução é algo que engloba diversos processos para que o receptor compreenda o que foi dito. Como aborda (FRANCHETTO, 2012, p. 52-53), “todo ato de compreensão é um ato de tradução (e vice-versa); [...] processo de tradução é inerente ao ouvir, ao falar para outro, ao interpretar pensamentos e palavras alheias, ao comunicar os próprios pensamentos e palavras.”.

Com isso pode-se notar que o processo de traduzir textos orais e escritos requer uma série de situações que sejam cabíveis para o processo de aprendizagem dos alunos. Pois então, segundo (CARVALHO, 2017, p. 180) “Na essência, a tradução interliga duas ou mais línguas, duas ou mais culturas diferentes, mundos diversos e até mesmo divergentes nos quais os textos (original e traduzido) são produzidos e transcritos”.

Nesse sentido, deve-se dizer que este processo interliga as duas culturas da língua e nesse contexto são apenas duas línguas a Língua Portuguesa e a Língua Tikuna, mesmo a participante A sentindo-se segura em traduzir os textos por meio da rádio em tempos de pandemia, mesmo assim ela buscou ter todo um cuidado, procurando buscar

auxílios para que a tradução fosse compreensível para os alunos indígenas. Como ressalta o autor.

Assim, traduzir de uma língua indígena para o português ou vice-versa não é tarefa das mais fáceis. Exige desprendimento de conceitos pré-estabelecidos pelos tradutores pesquisadores, pelos missionários e por todos que trabalham com a tarefa da tradução bidirecional de textos-fonte da cultura branca para os textos-alvo na cultura ameríndia. Carvalho (2017, p. 180)

No tocante aos acontecimentos da pandemia do novo Coronavírus, os profissionais da educação vivenciando essa realidade não serão mais os mesmos, é algo que consiste em aprender com as situações que a vida impõe a humanidade. Este desafio de traduzir os textos nesse cenário de caos leva a reflexão da importância de ter a formação de professores indígenas principalmente aqueles que se dispuseram a cumprir com a tarefa de traduzir os textos, já que as aulas presenciais foram suspensas, houve essa preocupação em traduzir para os alunos indígenas que não podiam sair de suas comunidades e aldeias, já que o decreto mundial era “Fique em casa”.

E como suprir com essas necessidades, sendo que nesta localização o acesso à internet é escasso, então pensou-se na possibilidade da transmissão via rádio local, logo a participante A que foi a tradutora das aulas de LP, além de se preocupar com a tradução ser de forma compreensível a mesma se disponibilizou em se locomover para traduzir os textos para os alunos indígenas no município de Benjamin Constant- AM onde a rádio está localizada. De acordo com (CARVALHO, 2017, p. 181)

A tradução consiste em um movimento de uma língua a outra no passado ou no presente, um olhar sobre o outro e sobre si mesmo como tradutor, possível de se transformar e de aceitar “o outro” como sujeito do processo tradutório. Caso contrário, a tradução pode ser um instrumento de deturpação ou aniquilação da língua do “outro” dominado por forças de poder.

É explícito que a tradução é um desafio para aqueles que trabalham com isso, é uma tarefa árdua e precisa ter bastante cautela, mas pode-se perceber nas respostas mencionadas pela participante A o cuidado em traduzir buscando ver a perspectiva do outro, logo isso não é somente uma mera tradução de palavras, mas abrange todo um sistema de cuidado e respeito com a cultura e a língua do povo indígena, ainda mais

porque a mesma faz parte desse povo, então ela tem domínio da língua e do contexto de vivência desse povo. De acordo com (CARVALHO, 2017, p. 182)

Os mundos em que vivem essas sociedades são diferentes, não se trata apenas do mesmo mundo com dois rótulos. Então, na prática tradutória é importante traduzir também na perspectiva do outro, do seu meio sócio-cultural diferente (VIVEIRO DE CASTRO, 2004) e lembrando Sapir (1921 apud FRANCHETTO, 2012, p. 53) quando observa que não há duas línguas totalmente semelhantes que representem a mesma realidade social.

A tradução pode ter o poder de transformar o tradutor e o leitor do texto traduzido. Ela é capaz de revelar um mundo que seja totalmente desconhecido e diferente e esse mesmo mundo deve e merece ser analisado por uma perspectiva que não seja submetida a nossa perspectiva, mas buscando interligar ambas as línguas estão saindo da posição de enxergar só a si próprio e ir para a posição de se aproximar da cultura, do modo de viver e de perceber o mundo de outros povos, mais especificamente os povos indígenas. Como corrobora (D'ANGELIS, 2018, p.31)

Portanto, entendendo o trabalho de tradução como um recurso de ampliação do conhecimento acerca de uma língua indígena seja para o linguista, seja para os falantes de determinada comunidade linguística, tenho razões para defender que o trabalho conduzido de modo colaborativo, nesse campo específico, é o que cria as condições de garantia de seu sucesso.

Entende-se que a tradução não é uma tarefa das mais fáceis de se fazer, contudo com todo empenho e esforço em articular essa tarefa, ela pode em si nesse contexto das aulas via rádio, ajudar no aprendizado dos alunos indígenas para que os mesmos não fossem prejudicados com a as aulas remotas, ou seja, levando em consideração as circunstâncias dos males e benefícios pode-se dizer que o ato de traduzir para língua indígena ainda assim trouxe uma aprendizagem para todos, tanto para os alunos como professores e para a própria tradutora.

4.3 SOBRE AS **DIFICULDADES** ENFRENTADAS PELA PROFESSORA NA TRADUÇÃO DE TEXTOS

11. Quais as principais dificuldades enfrentadas na tradução dos textos?

PARTICIPANTE A : “Textos longos, requer bastante tempo. Assim não há preparação profunda em abordar o assunto para os alunos”.

Tabela 3: Resposta da participante referente a 11 pergunta.
Fonte: Ramos 2021

Neste item, abordar-se-á sobre as principais dificuldades na tradução de textos feito pela participante A. É importante ressaltar que esse método de tradução já vem sendo usado a muito tempo, isso é fato, pois com ele pode-se conhecer a língua, a cultura e o mundo daquele outro povo. Levando em consideração as discussões dos autores que abordam essa área, este método não é um dos mais fáceis, pois requer um conhecimento de fatores que possibilitem uma compreensão daqueles que vão receber a tradução dos textos e discursos.

De acordo com (ARROJO, 2003, p.68) *“Toda tradução, por mais simples que seja, trai sua procedência, revela as opções, as circunstâncias, o tempo e a história de seu realizador”*. Com isso, pode-se dizer que por mais que tenham algumas traduções que sejam curtas, ainda assim torna-se um desafio para aqueles que vão realizar esse trabalho. Em comentário a essa questão, o autor aponta que.

Desde tempos remotos, as comunidades se comunicam por vários sistemas de interação, entre elas, temos o da tradução, esta por sua vez, traz no seu bojo particularidades próprias dessa prática. A tradução envolve critérios únicos de interpretação e compreensão textual do qual exige perspicácia e observação do leitor que se propõe a elaborar um trabalho profissional e ético. Velasquez (2013, p. 1)

Como corrobora o autor, é interessante ressaltar o quão importante é ter uma visão de profissionalismo e veracidade neste contexto de traduzir textos para língua tikuna, principalmente nesses tempos inoportunos, o quanto o trabalho profissional e ético são de suma importância para que todo esse processo seja perceptível para os alunos, é importante destacar a dificuldade da participante A em traduzir textos extensos, mas também é interessante frisar todo um olhar crítico que a mesma tem em traduzir esses

textos para que possa haver por parte dos alunos uma compreensão de todo material traduzido. Como enfatiza (VELASQUEZ, 2013, p. 2)

Acreditasse que traduzir é simplesmente a transposição de uma língua para outra. No entanto, com um olhar mais crítico, vemos que não se trata de uma prática simples, pois, aquilo que se diz numa determinada língua pode não ser dito na outra da mesma forma, com o mesmo valor de sentido, ou podemos ainda destacar que as modalidades de uma determinada língua adquirem formas e forças distintas em diferentes contextos e situações de interação.

É sobre esta situação que deve-se enfatizar, que a tradução não é uma prática simples, por esse motivo acredita-se que é a principal dificuldade da participante A é em traduzir textos longos, aqueles que pressuponha-se que sejam mais difíceis, pois como sabe-se têm palavras que são intraduzíveis então por isso a mesma procura pesquisar, conhecer, perguntar, fazer leituras para que a tradução venha ser repassada de forma compreensível para os alunos, é necessário um conhecimento do seu povo assim como conhecer o mundo do outro povo, é indispensável ter experiências diante desse fator, para que assim a comunidade não venha ser de alguma forma prejudicada.

A respeito disso tem-se o entendimento de (VELASQUEZ, 2013, p.5) “O tradutor/leitor precisa estar preparado para a observação criteriosa do texto a ser traduzido, observando que isto necessariamente está atrelado à maneira como vemos o mundo e como compartilhamos visões da nossa comunidade”. No que concerne a isto, como mencionado pelo autor, o tradutor/leitor precisa necessariamente ter uma visão crítica dos textos e também faz-se oportuno dizer que o mesmo precisa saber vincular toda visão criteriosa de ambos os povos.

Como enfatiza o autor “Compreender um texto é uma tarefa que envolve fatores como leitura, interação, percepção e experiências vividas. O leitor/tradutor precisa estar em comunicação direta com o seu mundo e com o do outro, e isso não está restrito ao conhecimento sistêmico da língua senão a tudo o que ela representa para a comunidade”. (VELASQUEZ, 2013, p. 4). É imprescindível que o tradutor tenha todo um cuidado com os textos e discursos, pois o mesmo tem relação com os dois mundos, a língua fonte e a língua alvo. Isto é, apesar dos conteúdos serem traduzidos para língua tikuna, há mais de uma comunidade e entre elas seu próprio dialeto, sua própria maneira específica de falar,

pois o que pode ter sentido em uma comunidade em outra pode ter outro significado, mesmo eles pertencendo a mesma etnia.

Por esta razão tende-se haver cautela para não traduzir palavras que se diferem da realidade de cada um, e sim procurar saber como e de que forma vai ser a tradução para que todos compreendam e assim estejam seguros dos conteúdos. Conforme dispõe (VELASQUEZ, 2013, p. 10)

Qualquer tradutor digno deste nome vive em contínua relação do seu mundo com o do outro. A cada página que se traduz surgem novas provas que o convencem que a confrontação operada no seu cérebro, dos dois sistemas de formas e de estruturas instrumentais é, afinal, a de dois polissistemas. O que mais separa as nossas línguas, ditas naturais, de qualquer sistema de informação elaborado logicamente, matematicamente, de qualquer código de ordenação monossistemático, é exatamente isto: Cada língua (a Língua portuguesa, a Língua Guarani e Kaiowa etc.) é, na realidade, um feixe de línguas, um conglomerado de constantes e de variantes.).

Sabe-se que a tradução ideal tal como a total compreensão é uma situação impossível, pois estamos falando sobre tradução, e nesse sentido não podemos esperar que a mesma venha ser 100%. Contudo, o processo de traduzir é uma pulsão que não se pode reprimir, além do mais é uma necessidade real do povo, mesmo se não houvesse a pandemia, a necessidade de tradução nas escolas seria indispensável.

Este trabalho de tradução é uma atividade infinita, mas sempre apta e disposta a novas versões e aperfeiçoamentos, pode-se dizer que esse método pode abranger a pura e real necessidade dos alunos que não podiam sair de suas aldeias e assim a estratégia de transmitir as aulas por meio da rádio possibilitou este processo, sendo uma estratégia viável para que grande parte dos alunos não fossem prejudicados.

De acordo com (FRANCHETTO, 2017, p. 54) “[...] traduzir não é um ato mecânico para o qual existem regras prontas a serem aplicadas, mas, ao mesmo tempo, é um trabalho preciso e contido nos limites da língua/texto-fonte”. A tradução está sempre ativa, ela participa da construção de todo um sentido cultural e é capaz de transformar e revelar toda a cultura de um povo.

4.4 SOBRE A EXISTÊNCIA DE PALAVRAS INTRADUZÍVEIS E AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELA PROFESSORA AO TRADUZIR PALAVRAS SEM CORRESPONDÊNCIA NA LÍNGUA INDÍGENA

12. Há palavras construções, expressões que são intraduzíveis, como você lida com essa situação?

PARTICIPANTE A: “Sim, abordar (de) os conteúdos, onde as palavras são intraduzíveis, usar as palavras aproximadas, para que os alunos entendam o sentido das palavras que esta sendo transmitida”.

13. Quais as estratégias usadas para superar as dificuldades de correspondência dessas palavras e construções?

PARTICIPANTE A: Usar as palavras aproximadas, isso não significa que esta fora do conteúdo na apostila é para o aluno ter melhor entendimento no conteúdo que está sendo abordado.

Tabela 4: Resposta da participante referente as perguntas 12 e 13.
Fonte: Ramos 2021

Sabe-se que não é possível haver uma tradução perfeita, com as afirmações mencionadas por meio das respostas da participante A, pode-se perceber que para substituir essas palavras que são intraduzíveis, usa-se palavras que se aproximam do significado cujas palavras não têm correspondia na língua tikuna, palavras essas que fazem um sentido aproximado para que assim os alunos indígenas possam compreender os conteúdos que foram traduzidos, para que isso possa ocorrer de forma adequada é necessário que o tradutor conheça tudo que engloba as duas línguas, pois com isso a tradução necessariamente será de forma sucinta e responsável com quem irá receber essa tradução.

De acordo com o autor (CARVALHO, 2017, p. 180) “Percebe-se que os desafios da tradução de textos escritos em línguas europeias para línguas indígenas são muitos”. É perceptível que a tradução não pode chegar aos 100%, de acordo com o autor Arrojo (2007) ao máximo que pode chegar é em 95% ou 97%.

Levando em consideração que a participante A que faz o trabalho de tradução de textos e conteúdos escolares tem como primeira língua a língua indígena e a mesma está em constante prática, é evidente que a mesma conheça todo esse contexto, todo o mundo das duas línguas, pois a mesma convive com falantes da língua indígena assim como com falantes da língua portuguesa.

Contudo, com todo esse processo ainda assim é um desafio para a mesma cumprir com esse trabalho, porém percebeu-se o compromisso da mesma em trabalhar com a tradução de forma eficaz e eficiente. Sobre os desafios da tradução o autor deixou assentado que.

A tradução desses textos é um grande desafio aos tradutores indígenas e aos pesquisadores-tradutores não-indígenas, além da presença, nos textos-fonte, de termos culturalmente marcados e intraduzíveis que, em algumas tentativas, aniquilam com os conceitos presentes na percepção cognitiva dos índios, reduzindo-os à visão etnocêntrica dos brancos. Carvalho (2017, p. 177)

Como já mencionado anteriormente, os desafios em traduzir textos para língua indígena visto por leituras e pesquisas, esses desafios são de fato reais, mas não se pode dizer que são impossíveis, pois vale ressaltar a busca do tradutor em procurar meios que ele se sinta seguro em traduzir os textos e discursos para os alunos indígenas, não se pode pensar em uma tradução puramente perfeita, pois isso não existe, mas existe a aproximação de palavras que se aproximam do seu sentido real.

Como enfatiza o autor “[...] o que implica, por exemplo, que o ensino da tradução deve envolver a conscientização dos alunos acerca da “impossibilidade da tradução perfeita” (ARROJO, 2007, p. 39). De acordo com esta afirmação, não se pode esperar uma tradução perfeita, mas sim uma tradução que seja capaz de trazer o sentido que a outra língua queira passar, dada as respostas da participante A, tende-se que existe sim palavras que são intraduzíveis, porém a mesma busca palavras que possam dar um sentido e significado nas palavras da Língua Portuguesa traduzidas para Língua Tikuna. Para isso

é necessário um determinado aprofundamento e conhecimento das duas línguas, com isso os tradutores necessitam ter uma concepção intrínseca do modo como irão fazer suas respectivas traduções. Segundo o autor

“[...] É somente a partir dessa perspectiva – que concebe o original como uma entidade imutável e presente em si mesmo – que se pode pensar a tradução como uma reprodução idealmente neutra de significados entre diferentes línguas, culturas e épocas, independentemente das motivações, objetivos e circunstâncias conscientes e inconscientes do tradutor”. Arrojo (2007, p. 39)

Os tradutores, precisam necessariamente ter estratégias que possam ajudar na hora da tradução, é preciso traçar objetivos que venham ser aplicados no momento de traduzir os textos e discursos, assim sendo torna-se inevitavelmente um desafio precisar traduzir esses textos mesmo com todo esse processo de conhecimento que foi mencionado anteriormente, todavia o mais importante na tradução é propiciar aos alunos indígenas que todos os sentidos e significados sejam entendidos e compreendidos, logo o papel da tradução será cumprido, e é imprescindível que seja feito de forma eficiente e bem elaborado para que ninguém possa sair prejudicado, espera-se que a tradução venha ajudar no entendimento dos alunos indígenas e que os mesmos possam estar assegurados para realizar as atividades que foram recebidas. De acordo com o autor (ARROJO, 2007, p. 39)

“[...] Pode-se destacar, por exemplo, a conhecida comparação que Eugene Nida faz entre as palavras de uma sentença e uma série de vagões de carga para ilustrar o seu argumento de que o mais importante na tradução é assegurar que todos os significados sejam plenamente transportados, de uma língua para outra, não importando a ordem em que se apresentam”

Em vista dos resultados obtidos por meio das respostas da participante A, é evidente afirmar que existem palavras intraduzíveis, mesmo na Língua Tikuna, o maior povo indígena do Brasil, apesar dessa língua ser tão bem falada e praticada por grande parte do seu povo, ainda assim é correto afirmar que têm palavras que não tem correspondência na Língua portuguesa, por esse motivo a participante A que exerce o papel de tradutora de conteúdo, busca aproximar palavras que possam dar sentido para aquela sentença, e assim possa haver compreensão para todos.

A respeito disso o autor (FILHO, 2014, p. 84) diz “Contudo, como não temos palavras exatas como as do idioma Ticuna para descrever estes movimentos, resta-nos recorrer a explicações aproximativas que levam em conta o profundo conhecimento ornitológico dos Ticunas”.

É de suma importante salientar quais as estratégias que a professora tradutora traça para que os sentidos e significados venham ser compreendidos, essas estratégias equivalem a pesquisas feitas pela participante A com pessoas “mais velhas” como por exemplo sua própria mãe, pode-se pensar que os “idosos” sejam uma enciclopédia de uma língua, pois durante toda sua vida os mesmos tiveram contato com essa língua e a sua cultura.

A respeito disso com suas próprias palavras a participante A afirma “Minha mãe não tem graduação na área de tradução, mas ela é Indígena Ticuna que fala formalmente a língua a qual falamos”. Dito isto, fica claro que a pesquisa com mais velhos seja uma boa estratégia para os tradutores, pois como sabe-se ainda não tem tantos materiais que possam auxiliar nesse método, a mesma também busca outras estratégias que são consultas com Antropólogos sobre como trabalhar com palavras que não tem correspondência na Língua Indígena, ou seja a mesma busca realizar pesquisas que sejam capazes de trazer capacidade e segurança para a mesma concluir seu objetivos na tradução, essas estratégias se dão pelo fato de possibilitar uma saída que seja capaz de ter êxito no momento de traduzir.

A respeito disso o autor (FILHO, 2014, p.75) menciona “Um dos principais desafios enfrentados pelo tradutor, especialmente no caso das línguas ameríndias, são os “termos intraduzíveis” [...]. Uma das saídas encontradas por antropólogos para dar uma ideia aproximada destes “termos intraduzíveis” é a junção de palavras em português”. Com isso, pode-se pensar na estratégia traçada pela participante A, pois ela busca ajuda de Antropólogos que venham auxiliá-la nessa área, o autor diz que uma ideia de vinda de Antropólogos é a junção de palavras em português, ou mesmo o empréstimo de palavras da Língua Portuguesa inseridos em uma sentença da Língua Ticuna. Os autores trazem os seguintes esclarecimentos.

Ou seja, muitos termos ticuna estão colados a uma realidade que não experimentamos. Isso ficou claro quando abordarmos o interesse destes índios pelas diferentes formações de voo das aves. Vimos que o nome da casa de festa recorre metaforicamente ao movimento do voo do pássaro japuacu (*Psarocolius bifasciatus*) para exprimir o mesmo movimento

que faria se fosse conduzida a morada dos imortais/ encantados. Nas palavras do filosofo espanhol, Ortega y Gasset: [A] fala se compoe acima de tudo de silencios. Um ser que nao fosse capaz de renunciar a dizer muitas coisas seria incapaz de falar. E cada lingua e uma equacao diferente entre manifestacoes e silencios. Cada povo se cala algumas coisas *para* poder dizer outras. Porque *tudo* seria indizivel. Dai a enorme dificuldade da traducao: nela se trata de dizer num idioma exatamente o que este idioma tende a silenciar. (ORTEGA Y GASSET, 2013[1937], p.29)

Por todos os argumentos apresentados, para a tradução ser perceptível por quem vai recebe-la é necessária uma atividade produtiva de significados, que venham salientar e tornar claro o trabalho da tradução. É de suma importante que sejam traçadas estratégias que sejam eficientes para tornar essa execução eficaz, é essencial que sejam levados em consideração a realidade de alunos indígenas que moram distante do Município falante da Língua Portuguesa, pois os mesmos não estão acostumados a lidar com palavras da LP. Devido a isso é necessário pensar na comunidade, na realidade em que se vive.

4.5 SOBRE AS **ATTITUDES** DA PROFESSORA FRENTE À NECESSIDADE DE MATERIAIS QUE AUXILIEM NA TRADUÇÃO

14. Há material que facilitam a tradução? Quais?

PARTICIPANTE A: “Não, mas sempre faço pesquisas nos livros ticunas e também peço ajuda de alguns profissionais que atuam na área de educação. No caso o meu esposo e bacharel em Antropologia, é o que me da suporte” sempre, e ajuda da minha mãe”.

Tabela 5: Resposta da participante referente a pergunta 14.
Fonte: Ramos 2021

Em relação a resposta da participante A, pode ser evidenciado a falta de materiais

que venham auxiliá-la no processo de tradução. É um fator bastante crítico dentre diversas etnias essa falta de materiais escritos, muitos utilizam mais da oralidade, os ensinamentos passados de pai para filho de mãe para filha, é importante enfatizar que todos os povos indígenas têm sua história, sua cultura e sua maneira de ensinar.

Pensando nesses fatores e levando em consideração todo esse contexto é de suma importância deixar registrado para gerações futuras essas riquezas que os povos indígenas oferecem. A falta de materiais é um assunto sério e bastante relevante quando tratado de maneira crítica, pois como pode-se oferecer um ensino diferenciado sendo que há poucos materiais que possibilitem que esse ensino de conteúdo ou o método da tradução venha ser feito de forma tendenciosa e da melhor forma possível.

Nesse sentido, os materiais são sim importantes e de acordo com os esclarecimentos da participante A, a mesma busca auxílio de alguns livros Ticunas e de Antropólogos e recorre até mesmo a sua mãe, como foi mencionado no item anterior. A respeito disso, o autor aduz

Esses materiais possibilitam ainda a melhoria da qualidade do diálogo intercultural, pois a história, a arqueologia e a antropologia têm evidenciado que, muitos séculos antes da chegada dos europeus às terras brasileiras, a Amazônia já era habitada por numerosas populações de culturas diferentes, não havendo indícios, contudo, de intolerância aos diferentes modos de existência dessas populações. Lira (2015, p.3)

Como dito pelo autor, ter esses materiais possibilitam a qualidade do ensino, pois são através deles que pode ser conhecido as diversificações daquele povo. Quando os europeus chegaram as terras brasileiras, eles impuseram toda sua maneira de viver, impondo a sua língua deixando registrado tudo que podiam e assim eternizando sua cultura. Com isso toda cultura e língua e a maneira de ensinar dos povos indígenas foram deixadas de lado, pois os europeus visavam se favorecer com tudo aquilo.

Foi uma grande perda, por esse e outros motivos é que muitas etnias poucos ou nenhuma pessoa fala mais a língua materna. Porém tratando-se do povo Ticuna, o maior povo indígena do Brasil, a língua ainda é muito viva e sua cultura também, mas mesmo assim de acordo com as respostas da participante A, os materiais ainda são muito limitados, a falta de pessoas que queiram deixar registrado os registros do seu povo ainda é muito precária, é importante haver estimulação por parte de pesquisadores de dos

membros Ticunas.

Em relação aos materiais o autor enfatiza, “Portanto, em face dos compromissos e pressupostos implicados na educação escolar indígena, o professor e os materiais pedagógicos constituem um importante conjunto de mediação no processo de ensino-aprendizagem. (LIRA, 2015, p. 4)”. De acordo com isso, o professor como mediador ou o professor tradutor, precisa necessariamente de materiais que venham auxiliá-los, é imprescindível que tenha materiais para consulta em caso de dúvidas, pois sabe-se que a tradução não é uma das tarefas mais fáceis e por esse motivo é que os materiais sejam tão importantes. Segundo o autor (LIRA, 2015. p. 3)

Os materiais pedagógicos –tais como cartilhas e livros de leitura analisados na pesquisa são importantes ferramentas de trabalho docente a promover o diálogo, em língua materna e em língua portuguesa, com o conhecimento já construído pela humanidade, permitindo aos sujeitos realizarem novas descobertas e tecnologias que levem ao aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem.

Diante de toda essa contextualização, sobre ser primordial os materiais para auxílio de professores e de tradutores. É interessante deixar evidenciado que as atitudes tomadas pela participante A referente aos limitados materiais que possam lhe auxiliar nas traduções, são na busca de pesquisas em livros Ticunas da sua comunidade conteúdos que suprem com as suas dúvidas e inquietações, pois é claro que as traduções são difíceis, e a mesma procura pessoas que sejam capazes de ajudá-la nesse processo, suas estratégias são como uma base de enfrentamento diante de toda essa falta de materiais.

De acordo com o autor “[...] cada povo tem seus modos próprios de organização e de produção da vida, construídos na dinâmica das interações dos sujeitos, que juntos criam estratégias para enfrentar os problemas que os desafiam ou ameaçam sua existência. (LIRA, 2015, p. 4)”. Não deixa de ser um desafio tratando-se disso especificamente, dessa ausência de materiais, citando novamente o processo que fez que toda essa língua ser registrada em forma de livros e cartilhas, ou seja materiais que propiciassem que sua cultura não fosse ao longo dos anos sendo esquecido por falta de registros escritos. O autor diz que

Logo, educar os sujeitos [...], assim como todo e qualquer sujeito, é fundamental para difundir e compartilhar estratégias que assegurem a possibilidade de continuidade da vida às próximas gerações, através de processos de construção de

conhecimentos e de (re) criação de ferramentas que atuam como extensões de seus corpos na execução de difíceis tarefas do cotidiano, preservando, contudo, os recursos naturais insubstituíveis Lira (2015, p. 4).

Estamos enfatizando sobre as atitudes da professora tradutora frente aos materiais que possam dar suporte no trabalho de tradução, pois é importante deixar assentado que é de suma importância que mesmo diante desse fator das escolas estarem fechadas e o trabalho de ensino e tradução estejam andando juntos e isso também faz parte do processo de ensino e aprendizagem dos alunos indígenas, é necessário pensar cada vez mais sobre ter materiais que possam ser criados e construídos para gerações futuras, para reconstruir a essência de um povo, para que não venha ser esquecido e sim eternizado, é importância que toda essa contextualização referente aos materiais sejam levados em consideração e logo também a prática. Segundo o autor

Professor e materiais pedagógicos, portanto, estão a serviço da dinâmica de construção e de reconstrução da sociedade [...], para dotar de coerência seus processos educativos, com vistas à construção de novas metodologias que promovam o aprendizado de sua lógica e modo de viver singulares, operando, para tal, uma educação escolar específica e diferenciada. Lira, (2015, p. 4)

Fazer o uso de materiais é importante pois com eles as possibilidades de conseguir realizar um ensino de qualidade torna-se mais grande tornando assim a aprendizagem dos indígenas mais clara e compreensível. Fazer o uso de métodos e materiais que sejam eficazes para acrescentar na educação e que seja uma educação de qualidade para os indígenas, por esse motivo acredita-se que a participante A buscou meios pelos quais a mesma pudesse tornar a tradução mais compreensível e mais acessível, tratando-se disso acredita-se que é um desafio muito grande para conseguir cumprir com a tarefa de realizar uma tradução, e é mais ainda um desafio cheio de responsabilidades para a professora tradutora, ter que traduzir os conteúdos de Língua Portuguesa para Língua Indígena, sendo que os alunos indígenas tendem a aprender mais sobre os conteúdos da LP, é necessário o posicionamento diante da cultura dominante.

De acordo com o autor (LIRA, 2015, p. 5) “Mas como enfrentar e resistir às pressões da cultura dominante, que impõe padronizações de diversas naturezas ao funcionamento escolar? Este tem sido o desafio desse povo desde que assumiu a

responsabilidade de construir a identidade de suas escolas”. Não deixa de ser um desafio, todo e quaisquer movimento levando pelos indígenas, quando trata-se de povos indígenas logo pensa-se em resistência, que vem desde da produção de materiais que venham trazer benefícios para toda comunidade indígena até a luta pela valorização da sua língua e até por suas terras, sendo que quando os europeus chegaram as nossas terras, aqui já havia diversas etnias sendo uma delas a etnia Ticuna. Sobre isso o autor aduz que

“Incluir-se na sociedade global não se trata, [...], de deixar de ser o que são isto é, povo da floresta mas usufruir de todos os direitos que a Constituição Brasileira de 1988 lhes assegura, em sua diversidade constitutiva, assim como o faz em relação a todos os demais cidadãos brasileiros, de qualquer grupo étnico, preservando-lhes o direito à identidade. Lira (2015,p.5)

Por todos os argumentos apresentados, referente aos materiais que auxiliam a professora tradutora e como se dá as suas atitudes referente a isso, nesse sentido é primordial ter atitudes de pesquisar meios que possibilitem seu trabalho principalmente por parte da pessoa que trabalha com a tradução, frente a isso, é imprescindível que sejam levado em consideração todos os meios procurados pela participante A que é a tradutora nesse contexto, mesmo não havendo facilidades para consulta de materiais que ajudam na tradução, que mesmo diante da pandemia e recursos limitados, fez-se como uma pesquisadora em outros meios, mesmo a mesma tendo a língua indígena como sua língua materna isso ainda tornou-se um desafio.

4.6 A TRADUÇÃO COMO ATIVIDADE COLABORATIVA

15. Os professores que planejam as apostilas de língua portuguesa se preocupam com a tradução para língua indígena?

PARTICIPANTE A: “Muita das vezes os professores de L.P que não são indígenas se preocupam em passar, transmitir melhores conteúdos para os alunos não indígenas, conteúdos complexas com isso encontramos palavras intraduzíveis, e através dessa situação criam dificuldades para o tradutor e para os alunos indígenas ticunas, que para explicar o conteúdo o tempo é muito curto”.

16. Como é a interação e a colaboração dos professores a respeito da tradução?

PARTICIPANTE A: “Não há colaboração e interesse dos professores, e sim de alguns professores que tem interesse em ajudar, de opinar o que esta certo ou errado”.

17. Os professores buscam conhecer a realidade e as dificuldades do professor tradutor?

PARTICIPANTE A: “Não, mas alguns pouquíssimos”.

Tabela 6: Resposta da participante referente as perguntas 15, 16, 17.
Fonte: Ramos 2021

O processo de tradução como atividade colaborativa requer um conjunto de atividades estabelecidas, por parte das pessoas envolvidas nesse trabalho, é necessário teoricamente a responsabilidade e compromisso por parte dos professores indígenas e não indígenas ou as pessoas que estejam envolvidas nessa perspectiva seja professor ou não. Porém, as discussões nesse trabalho são referentes a pesquisas feitas com uma professora

que atua como tradutora, sabe-se que esse processo de tradução não é algo simples, pois tratando-se do método de tradução que é um ato complexo, e principalmente por que abrange um número significativo de alunos Ticunas, isso não se torna apenas um ato de transmitir a tradução, mas torna-se algo que vai muito além dessa função. Por esse motivo é tão importante que o trabalho seja colaborativo, pois propicia aos alunos a possibilidade de construir discursos significativos, e assim possam contribuir para criar em suas comunidades opiniões autênticas.

E para que essa atividade venha ser um ensino de qualidade é imprescindível que esse processo seja feito de forma conjunta. De acordo com os esclarecimentos da autora. “Pesquisa colaborativa ou participativa também pode ser definida [...], como o trabalho conjunto entre pesquisadores para alcançar o objetivo comum da produção de novo conhecimento científico, o que atribui a cada uma das partes envolvidas a responsabilidade, desde o desenho do projeto até a elaboração do produto final. (COSTA, 2020, p. 221). Outrossim, com os esclarecimentos da autora, para alcançar o objetivo esperado é de suma importância que essa atividade seja feita de forma conjunta.

Contudo, analisando de forma minuciosa as respostas da participante A, esse conjunto de atividades entre a professora indígena que exerce o trabalho como tradutora e os professores não indígenas, nota-se que não à em grande parte desse trabalho o interesse a princípio dos professores não indígenas de ajudar nesse trabalho, ou seja nesse processo de tradução, nas respostas da participante A, não nota-se tanta ajuda dos demais professores não indígenas de forma constitutiva, assim sendo nota-se pouco que os mesmos trazem poucos conhecimentos, percepções e projetos que sejam para contribuir com o trabalho de tradução. Diante disso a autora traça os seguintes esclarecimentos.

Mesmo que muitas propostas venham prontas, é importante, no entanto, garantir a participação de todos os indivíduos envolvidos, ouvindo suas contribuições e tentando adequar as expectativas de todas as partes de forma apropriada, sem desprezar questões de ordem cultural advinda dos contextos particulares. Costa (2020, p. 221)

Diante disso, é imprescindível a participação de todos os envolvidos, pensando na perspectiva da pesquisa, é necessário que todos os professores que fazem parte desse projeto “Rádio Escola: Nas ondas do conhecimento”, estejam dispostos a contribuir com seus respectivos conhecimentos, com isso tanto a professora tradutora indígena quanto os professores não indígenas de Língua Portuguesa sejam capazes de unir-se para assim

contribuir de forma apropriada sem desrespeitar a cultura ou a língua de ambas, com isso todos os envolvidos serão beneficiados e terão uma aula LP e tradução cercada de conhecimentos contando com a participação de todos os envolvidos.

4.7 AUTOAVALIAÇÃO FRENTE AO ATO DE TRADUÇÃO E ENSINO.

18. Qual sua opinião sobre a tradução de textos? Você pressupõe que seja um método eficaz e seguro para o ensino?

PARTICIPANTE A: “Um método eficaz, porque através dela entendemos um ao outro, conhecer e entender um ao outro. Esta tendo bom resultado no desenvolvimento dos alunos no ensino e aprendizagem, também para os professores que acompanham a transmissão da aula”.

Tabela 7: Resposta da participante referente a pergunta 18.
Fonte: Ramos 2021

Diante dos esclarecimentos da participante A, no que diz respeito a autoavaliação frente ao ato de tradução e ensino, a mesma sente-se segura e confiante e acredita que seja um método eficaz para aprendizagem dos alunos indígenas, analisando suas respostas anteriores, pode-se dizer que essa segurança é pelo fato da mesma ter um tempo de aquisição maior, mesmo a participante A também falando a LP desde a infância, a mesma não abandonou sua língua materna, e continua fazendo o uso das duas línguas em contextos como em sua comunidade, com amigos e familiares e principalmente na escola, pois a mesma faz o uso das duas línguas, pois nesse ambiente à alunos indígenas e não indígenas. Devido a isso, a professora tradutora acredita que a tradução seja um método eficaz que ajuda no desenvolvimento dos alunos e segundo o autor (SOUZA, 1998, p.61), o tradutor precisa do:

[...] conhecimento de duas línguas (nos níveis fonético fonológico, morfossintático, semântico, retórico/discursivo, pragmático, ortográfico e estilístico); conhecimento de duas culturas; conhecimento da área do assunto; conhecimento contrastivo (lingüístico e cultural); conhecimento do mundo; habilidades de leitura e composição (redação); competência sociolingüística; conhecimento das teorias da comunicação e da informação; qualidades artísticas (inatas ou adquiridas); conhecimento de lingüística textual; conhecimento da arte literária; conhecimento de princípios e de procedimentos

técnicos da tradução; etc.

No tocante aos posicionamentos anteriores, é imprescindível dizer que o tradutor precisa ter uma carga de conhecimentos das duas línguas e suas ramificações, conhecer a cultura, conhecimento empírico, conhecimentos de comunicação e de como proceder em situações quando se precisa do método de tradução. Em vista disso, pode-se notar a facilidade na tradução da participante A e a segurança de afirmar que o método de tradução é eficaz, pois através desse método pode-se ampliar o conhecimento tanto de ensino como de aprendizagem e assim ter um resultado com êxito.

De acordo com (SOUZA, 1998, p.53): “É bem verdade que não existe tradução perfeita, do mesmo modo que não existe comunicação perfeita, ou absoluta. Toda comunicação humana é limitada, mas normalmente é satisfatória para atingir seus objetivos. Comunicação limitada, parcial, não significa, contudo, comunicação ilusória ou falsa”. Segundo os esclarecimentos do autor não existe tradução que pode ser considerada perfeita, mas existe comunicação que pode ser satisfatória e compreensível, diante disso torna-se evidente que o método de tradução foi indiscutivelmente primordial para o então desenvolvimento na aprendizagem dos alunos e também para os professores não indígenas que acompanhavam a transmissão das aulas, e mais ainda a professora tradutora que foi essencial nesse projeto e nesse contexto de pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de segunda língua e os principais desafios de tradução de textos para alunos indígenas em tempos de pandemia foi a direção primordial para esta pesquisa, em tempos de ensino remoto foi imprescindível fazer uma investigação no que diz respeito a essa realidade.

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar os desafios e as estratégias de superação adotados pela professora indígena quanto à tradução de textos em Língua Portuguesa para a Língua Tikuna, este objetivo foi alcançado por meio da aplicação de um questionário que foi aplicado com a professora tradutora, sendo este analisado de forma minuciosa e criteriosa. Além disso, o primeiro objetivo específico também foi alcançado o mesmo era para traçar o perfil da professora indígena que trabalha com a tradução em Benjamin Constant-AM, este objetivo foi alcançado por meio de um questionário, foram elaboradas perguntas referentes ao perfil da participante estas perguntas foram todas respondidas com clareza e objetividade.

O segundo objetivo específico foi investigar como é a relação entre os professores não indígenas e a professora indígena quanto à elaboração do conteúdo para transmissão via rádio, o terceiro e último objetivo foi identificar, a partir da aplicação de um questionário, quais as principais dificuldades e as estratégias de superação adotadas pela professora indígena em relação à tradução dos textos a serem transmitidos via rádio local. Estes dois últimos objetivos foram alcançados também por meio do questionário que fora aplicado com a professora tradutora, foram elaboradas perguntas que se referiam aos objetivos que foram traçados e todos respondidos e analisados.

As questões que nortearam esta pesquisa foram todas respondidas, e a primeira foi 1) o professor indígena sente dificuldade na tradução de aulas em língua portuguesa para a língua tikuna? Em caso afirmativo, qual a principal dificuldade que o professor indígena enfrenta na tradução de textos? E sim a professora tradutora em algumas situações sente dificuldade e sua principal dificuldade é com textos complexos e pelo fato de ter palavras em Língua Portuguesa que têm vários significados e assim torna-se mais difícil a tradução para Língua Tikuna. A outra questão que norteou esta pesquisa foi 2) há palavras/expressões/construções na L2 que não possuem correspondentes na L1? 3) em caso afirmativo, que estratégia é utilizada pelo professor indígena para superar essa

falta de correspondência? Sim são os termos intraduzíveis, e as estratégias utilizadas pela professora tradutora indígena, são em pesquisas com antropólogos e pessoas mais velhas da sua comunidade cujo conhecimentos empíricos são maiores, a mesma também pesquisa em livros tikunas, mas são pouquíssimos. Uma outra questão foi 4) os professores indígenas possuem formação e/ou materiais que possibilitam o ensino por meio da tradução? Sua resposta foi que professora investigada possui formação na área de Letras, porém não há materiais que possibilitem o ensino por meio da tradução.

E outra questão foi 5) os professores que planejam suas aulas em língua portuguesa na rádio se preocupam com a tradução do conteúdo aos alunos? 6) em caso afirmativo, como esses professores manifestam essa preocupação: eles conversam com os professores indígenas, buscam conhecer a realidade deles? E a resposta foi que são poucos os professores não indígenas que se preocupam com a tradução dos conteúdos, e poucos são os que se preocupam com a realidade da professora tradutora. Então os objetivos e as questões norteadoras foram alcançados em sua totalidade.

A metodologia utilizada, foi primordial para que todos os objetivos fossem de fato alcançados, acredita-se que não poderia ter escolhido uma melhor metodologia para este tipo de pesquisa, então aplicou-se o questionário para assim alcançar os objetivos, levando em consideração toda a situação da pandemia e diversas outras situações.

Os resultados indicam que para o ato de tradução é preciso que se leve em consideração o contexto histórico e político e que haja um grau de bilinguismo avançado se não tem possivelmente haverá maiores dificuldades, então aqueles que se dispõem a trabalhar com a tradução precisam continuamente está nesse processo de aquisição de segunda língua, se aprimorar no conhecimento das duas línguas, assim como a tradutora que para conhecer a língua nativa se comunica com a sua mãe ou seja tem o domínio da língua, o domínio empírico da língua e busca o domínio da Língua Portuguesa com seu esposo que é antropólogo, na escola, universidade, e é alguém que trabalha com a tradução mas que busca aumentar a competência linguística. É interessante frisar que as pessoas que trabalham com a tradução precisam de todos esses elementos.

Acredita-se que esta pesquisa contribuirá com outras pesquisas referentes a tradução, e percebeu-se o quanto o ensino remoto não se aplica a realidade dos município que foi realizada a pesquisa, assim sendo, essa estratégia de tradução via rádio local foi a que ajudou os alunos a não ficarem sem aulas e foi de suma importância ter a ideia de fazer esta pesquisa diante de todo esse contexto de pandemia, e pretende-se estender essa pesquisa a nível que outros professores tradutores indígenas venham fazer parte da

investigação, é interessante o quanto esta pesquisa contribuiu tanto para carreira acadêmica, profissional e até mesmo pessoal, e de saber o quanto é importante ter um tradutor nas escolas e a importância de ser professores indígenas, e espera-se que esta pesquisa possa dar margens para outras pesquisas, pois nessa pesquisa apenas uma professora tradutora fez parte da investigação, porém espera-se que outras pesquisas venham surgir com a comparação da atuação de um tradutor com outro. E cresceu-se intelectualmente e a partir desta pesquisa possa contribuir com outras pessoas, a partir da metodologia elas possam pensar em outras abordagens.

REFERÊNCIAS

- ARROJO, R. (1998). “Os ‘Estudos da Tradução’ como área de pesquisa independente. 2003
- BRANDÃO, Marina Oliveira Barboza **reflexões sobre o ensino de língua portuguesa em contexto indígena** (PPGEL/UDEL 2017
- CARVALHO, Marcia Goretti Pereira de. **OS DESAFIOS DA TRADUÇÃO: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA TRADUTÓRIA DE TEXTOS SAGRADOS PARA AS LÍNGUAS INDÍGENAS BRASILEIRAS.** 2017
- COSTA, Isabella Coutinho. **TRABALHOS COLABORATIVOS COM POVOS INDÍGENAS: O SABER ACADÊMICO E O TRADICIONAL NA ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS.** 2020
- D'ANGELIS, Wilmar R. **TRADUZIR E/É DIALOGAR** caleidoscópio: linguagem e tradução jan. – jun. p. 15-34. 2018
- DERRIDA, Jacques (1991). “circonfissão”, in J. DERRIDA e G. Bennington, Jacques Derrida. **Tradução de Anamaria Skinner.** Rio de Janeiro. 1992
- FALEIROS, Álvaro Jornada TRADUSP: **tradução e poética** / Álvaro Faleiros et.al. (Org.). – Rio de Janeiro: Vermelho Marinho, 2014
- FRANCHETTO, Bruna. **Línguas ameríndias: modos e caminhos da tradução. Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 30, n. 1, p. 35-61, 2012
- GIL, Antonio Carlos, 1994- **como elaborar projetos de pesquisas/** Antonio Carlos Gil.-4.ed- São Paulo: Atlas, 2002
- GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. **Formação de professores indígenas : repensando trajetórias** /Organização Luís Donisete Benzi Grupioni. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.
- LIMA e SILVA, Moana. **Ensino de português como segunda língua em comunidades indígenas kaingang** – rs. Uberlândia: EDUFU, 2012
- LIRA, Márcia Josanne de Oliveira – UFAM WEIGEL, Valéria Augusta Cerqueira de Medeiros – UFAM MARREIRO, Thelma Lima da Cunha – UFAM. **PROFESSORES SATERÉ-MAWÉ E MATERIAIS PEDAGÓGICOS NA LUTA POR UMA EDUCAÇÃO ESPECÍFICA E DIFERENCIADA**
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** – 7. ed. - 2. Reimpr. – São Paulo : Atlas, 2009.
- MAHER, Terezinha Machado **A formação de professores indígenas: Uma discussão introdutória.** Organização: GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. Formação de professores

indígenas : repensando trajetórias. Esse texto é uma versão revista e ampliada de Maher, 2005

PRODANOV, Cleber Cristiano e FREITAS, Ernani Cesar de . **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, . – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013

RONDINI, Carina Alexandra Ketilin. Mayra Pedro. Cláudia dos Santos Duarte. **PANDEMIA DA COVID-19 E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: MUDANÇAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA-** Interfaces científicas. 2020

SANTOS, Lilian Abran dos. Considerações sobre o ensino de Português como segunda língua a partir da experiência com professores Wajãpi. **Cadernos de Educação Escolar Indígena**, Cuiabá, v. 4, p. 149-164, 2005.

SOUZA, José Pinheiro de: **teorias da tradução:** uma visão integrada. Rev. De letras, 1998.

VALENTE Geilsa Soraia Cavalcanti. **O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente.** Research, Society and Development, 2020

VELASQUEZ, Pedro Pablo (FAINDUFGD) Andérbio da Silva Martins (FAIND-UFMG) Adriana de Oliveira Salles (FAINDUFGD). **A PRÁTICA DE TRADUÇÃO NAS COMUNIDADES GUARANI E KAIOWÁ EM MATO GROSSO DO SUL.** 2013